

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

TAIANE FORATI AZEVEDO

**TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO: O USO
DO VÍDEO DIGITAL EM SALA DE AULA**

**Porto Alegre
2015**

TAIANE FORATI AZEVEDO

**TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO: O USO DE
VÍDEO DIGITAL EM SALA DE AULA**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

**Orientadora:
Leticia Rocha Machado**

**Porto Alegre
2015**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Vladimir Pinheiro do Nascimento

Diretor do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação: Prof. José Valdeni de Lima

Coordenadora do Curso de Especialização em Mídias na Educação: Profa. Liane Margarida Rockenbach Tarouco

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus familiares e ao meu namorado, que tiveram que conviver com minha ausência e mau humor muitas vezes durante o processo de escrita deste trabalho.

Agradeço ao apoio e companheirismo da colega de curso e de escola Fabiane Marques, pois em alguns momentos de estudos e na produção da monografia compartilhamos incertezas e incentivos.

Agradeço à orientadora Leticia Machado, pois foram de grande valia sua atenção e seus comentários ao longo da elaboração deste trabalho. Também é importante citar a tutora Tássia, que se mostrou disponível quando era preciso.

Agradeço aos professores do Curso de Especialização Lato Sensu em Mídias na Educação – Ciclo Avançado – 3ª ed., pois através das atividades propostas e das trocas de experiências realizei aprendizagens que já estão presentes de alguma forma na minha prática pedagógica.

RESUMO

Este trabalho teve como foco a utilização do vídeo em sala de aula por professores de uma Escola Municipal em Sapucaia do Sul/RS. A utilização do vídeo em sala de aula pode tornar o ensino e a aprendizagem mais interessantes, pois a linguagem audiovisual cativa o aluno com as imagens e com os sons, aproximando-o também da realidade que está sendo mostrada. Para responder aos objetivos da investigação a metodologia adotada foi qualitativa, método que permite compreender aspectos subjetivos dos sujeitos participantes da pesquisa. Para a coleta de dados utilizou-se questionário aplicado com dez professores convidados a participar da pesquisa de uma Escola Municipal de Sapucaia do Sul/RS. A análise e discussão dos dados obtidos mostraram que os professores participantes utilizavam o audiovisual em suas aulas para promover a sensibilização dos alunos, ou seja, para introduzir um assunto ou conteúdo a ser trabalhado. Com relação aos formatos que mais foram utilizados os participantes indicaram o DVD e o vídeo digital, apontando que existe o uso das tecnologias digitais, em especial o vídeo, pelos professores. A utilização das mídias em sala de aula se torna uma necessidade no momento atual da sociedade, uma vez que ela está presente no cotidiano, fazendo parte da vida dos alunos.

Palavras-chave: Tecnologias digitais. Vídeo. Mídias em sala de aula.

Technology in education: The use of digital video in the classroom

ABSTRACT

This work focused on the use of video in the classroom by teachers from a public school in Sapucaia do Sul / RS. The use of video in the classroom can make teaching and learning more interesting because the audiovisual language captivates students with the images and sounds, also approaching the reality that is being shown. To meet the research objectives of the adopted methodology was qualitative method that allows us to understand subjective aspects of the subjects participating in the research. For data collection was used questionnaire with ten teachers invited to participate in the research of a Municipal School of Sapucaia do Sul / RS. The analysis and discussion of the data showed that participating teachers were using audiovisual in their classes to promote awareness of students, namely to introduce a subject or content to be worked. Regarding the formats that were used more participants indicated the DVD and digital video, pointing out that there is the use of digital technologies, especially video, by teachers. The use of media in the classroom becomes a necessity in contemporary society, since it is present in daily life, as part of students' lives.

Key-words: digital technologies, video media in the classroom.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Uso pedagógico do vídeo	42
--	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 CONTEXTUALIZAÇÃO	11
3 TECNOLOGIA DIGITAL E EDUCAÇÃO	13
3.1 O professor e a tecnologia digital	16
3.2 Aprendizagem e as tecnologias de informação e comunicação	20
4 O VÍDEO NA EDUCAÇÃO	24
4.1 Vídeos <i>onlines</i>: o site Youtube	29
5 METODOLOGIA	32
5.1 Etapas do desenvolvimento	32
5.2 Sujeitos da pesquisa	33
5.3 Instrumentos de pesquisa	33
5.4 Análise dos dados	35
6 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	37
6.1 Prática pedagógica com uso do vídeo	45
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
REFERÊNCIAS	49
ANEXO: QUESTIONÁRIO	52

1 INTRODUÇÃO

As constantes mudanças que acontecem na sociedade como um todo exercem grande influência na escola, nos métodos e abordagens pedagógicas, na atuação do professor e no processo de aprendizagem do aluno. O aluno é o reflexo do mundo e cada vez mais se encontra no ambiente escolar, no qual se apresenta dinâmico, rápido e repleto de informações.

Assim, surgem indagações, como por exemplo: como a escola pode acompanhar essa sociedade que se modifica a todo instante? Como se tornar atrativa e estimulante sem esquecer-se dos conteúdos? Portanto, de uma maneira geral, é necessário que a escola e o professor utilizem a tecnologia presente nos cotidianos dos alunos como ferramenta para que as aulas deixem de ser algo distante da realidade.

Uma das ferramentas da tecnologia da informação e comunicação (TIC) que pode ser de grande utilidade educativa é o vídeo. Esta mídia pode propiciar um maior envolvimento dos alunos nas aulas, despertar a curiosidade sobre o conteúdo, entre outros.

Portanto, a problemática deste trabalho foi analisar como os professores de uma Escola Municipal de Sapucaia do Sul/RS utilizam o vídeo em sala de aula. Para isso foi elaborado um questionário onde eles responderam, dentre outras perguntas, quais formatos são mais utilizados (VHS, DVD, vídeo digital), qual a frequência que a turma assiste a um vídeo e se conhecem e utilizam o *Youtube* para a pesquisa de vídeos digitais.

No capítulo 2, sobre a contextualização, é abordado um panorama sobre o uso do vídeo em vários lugares do mundo, inclusive no Brasil. Também são apresentados os tipos de mídias preferidas das crianças, onde a TV aparece com um número bastante expressivo. Neste capítulo é realizado comentário sobre uma iniciativa do Ministério da Educação que possibilita ao professor encontrar vídeos digitais no site e no canal da TV Escola, uma ferramenta que pode auxiliar na elaboração de atividades que contemplem as tecnologias digitais.

Já o capítulo 3 “Tecnologia digital e educação” traz o referencial teórico sobre a importância que a tecnologia pode ter no ensino e na aprendizagem. Os alunos estão inseridos em uma realidade onde as tecnologias digitais fazem parte e eles não sabem como seria a vida sem o celular, o computador, o *tablet* (KENSKI, 2003). Nesse sentido, a escola pode aproveitar as ferramentas tecnológicas que estão bastante próximas dos alunos e utilizar em sala de aula, seja na exposição de um vídeo, na pesquisa de materiais na internet, entre outras atividades.

A seção 3.1 “O professor e a tecnologia digital” traz alguns autores, em especial Libâneo (2002), que escreve sobre as novas exigências educacionais em tempos em que a tecnologia digital e a informática se tornam mais presentes na vida cotidiana. Para o autor, uma das necessidades é que o professor busque a atualização profissional para lidar de forma tranquila com as novas tecnologias.

A seção 3.2, intitulada “Aprendizagem e as tecnologias de informação e comunicação” apresenta alguns importantes trabalhos realizados no contexto da aprendizagem, relacionados com o uso do vídeo. Traz autores como Piaget (1990) e Paulo Freire (1979 e 1983).

O capítulo 4 é denominado “O vídeo na educação”. Inicialmente o capítulo traz um breve relato do panorama audiovisual brasileiro no início das exibições de vídeo no país (cinema e TV).

Já no capítulo 5 “Metodologia”, são apresentada as etapas do trabalho, seu desenvolvimento, o perfil dos sujeitos pesquisados e o instrumento de pesquisa para a coleta de dados.

Em seguida será apresentada a “Análise e discussão dos dados”, no capítulo 6, obtidos através do questionário aplicado aos sujeitos participantes.

Para finalizar o trabalho, serão apresentadas as “Considerações finais”, no capítulo 7 e finalmente o anexo, onde é possível visualizar o questionário aplicado com os professores envolvidos na pesquisa.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO

Com as tecnologias disponíveis na escola se torna possível, nos dias atuais, a elaboração de aulas mais agradáveis, diferentes aos alunos e que fuja, em determinados momentos, das tradicionais aulas expositivas que utilizam ferramentas antigas como quadro e giz. O professor não é substituído pela tecnologia e sim auxiliado pelas ferramentas com todo o apoio que as mesmas possam possibilitar.

Uma das novas funções do profissional da educação é estar atento ao que a tecnologia pode contribuir com a aprendizagem dos alunos, onde “o professor se transforma no estimulador da curiosidade do aluno por querer conhecer, por pesquisar, por buscar a informação relevante” (MORAN, 1995, p. 25). Para que o aluno possa construir o conhecimento é necessário que as atividades sejam planejadas, que contenham objetivos claros ao professor. É importante que o uso do vídeo seja visto na mesma perspectiva, na qual o aluno pode despertar a curiosidade por certo assunto após vivenciar este tipo de atividade em sala de aula.

Há uma enorme diversidade de programas televisivos que podem ser utilizados com finalidades educativas. Em certo sentido, é possível considerar que todo e qualquer programa audiovisual tem um potencial educativo, desde que seja trabalhado pedagogicamente (COUTINHO, 1998, p. 17).

A autora acima faz a sua colocação acerca de programas da televisão, mas aqui pode-se entender qualquer forma de vídeo que se possa utilizar em sala de aula. Este potencial educativo se refere aos objetivos traçados previamente pelo professor ao elaborar uma atividade utilizando o vídeo, em todas as possibilidades de debates, considerações e interferências que podem ocorrer antes, durante e após a exibição.

Uma pesquisa realizada pela Ipsos¹ e veiculada no site da Revista Exame² mostra qual o tipo de mídia as crianças de 0 a 9 anos preferem. A TV foi a mais lembrada, sendo escolhida por 98% dos entrevistados e 93% destes afirmam que assistem a TV todos os dias.

Esta pesquisa mostra que a TV é uma das mídias que as crianças mais consomem enquanto estão fora da escola e que o vídeo faz parte do cotidiano delas. A TV com a imagem, o som, o movimento chama a atenção não somente das crianças e jovens, mas de pessoas em

¹ Ipsos é uma Empresa de Pesquisa e de Inteligência de Mercado presente em vários países, inclusive no Brasil; A pesquisa foi realizada com 2,5 mil crianças no período de 20 de agosto à 20 de setembro de 2013 em várias cidades brasileiras

² Disponível em: <http://exame.abril.com.br/tecnologia/noticias/93-das-criancas-ate-9-anos-assistem-tv-todos-os-dias-diz-i> . Acesso em 09 de maio de 2015.

qualquer fase da vida. Moran (1995, p.1) fala que a linguagem da TV e do vídeo nos tocam os sentidos, nos fascina, pois através dele “experienciamos sensorialmente o outro, o mundo, nós mesmos”.

O Ministério da Educação coloca à disposição a TV Escola³ um canal de televisão com vídeos destinados ao aperfeiçoamento e atualização dos professores e que podem ser utilizados em sala de aula. Neste canal existem 24 horas de programas relacionados a diversos conteúdos escolares, podendo ainda ser feito o *download* gratuito da programação no Portal Domínio Público⁴.

Neste sentido, este trabalho tem o seguinte problema de pesquisa: Como os professores de uma Escola do município de Sapucaia do Sul/RS utilizam o vídeo em sala de aula?

Para tanto, o objetivo geral é analisar a utilização de vídeos em sala de aula por professores de uma Escola Municipal de Sapucaia do Sul/RS.

Os objetivos específicos são:

- Verificar se os professores utilizam os vídeos disponíveis na videoteca da escola;
- Identificar o formato de vídeo mais utilizado (vídeo digital, VHS, DVD);
- Analisar as possíveis estratégias pedagógicas adotadas pelos professores quanto o uso do vídeo;
- Desenvolver e apresentar uma possível prática pedagógica para uso do vídeo em sala de aula.

O uso do vídeo em sala de aula é importante, pois pode contribuir na aprendizagem dos conteúdos necessários, além de colaborar para a construção do conhecimento, principalmente das crianças e dos jovens, pois a imagem e o som são formas de chamar e prender a atenção dos alunos, e então a apropriação de algum conteúdo se faz de uma forma mais prazerosa e significativa. É o que será visto nos próximos capítulos deste trabalho.

³ Disponível em: www.tvescola.mec.gov.br.

⁴ Disponível em: www.dominiopublico.gov.br.

3 TECNOLOGIA DIGITAL E EDUCAÇÃO

O termo tecnologia é largamente utilizado formal e informalmente em nosso cotidiano. O significado⁵ encontrado para esta palavra é “(tecno+logo2+ia1): 1) Tratado das artes em geral; 2) Conjunto dos processos especiais relativos a uma determinada arte ou indústria; 3) Linguagem peculiar a um ramo determinado do conhecimento, teórico ou prático; 4) Aplicação dos conhecimentos científicos à produção em geral”.

A tecnologia pode ser vista como um meio de produção material e intelectual do ser humano baseada no conhecimento que se tem sobre algo. Não se trata de uma palavra nova no vocabulário das pessoas e nem sempre trata de ferramentas que inovam as práticas do dia a dia. Os artefatos de pedra, as armas mais primitivas, o lápis, o garfo, etc. são exemplos de tecnologia já incorporada nas vidas das pessoas. Fróes⁶ (1996 *apud* SILVA e SANT’ANA, 2012) escreve que:

A tecnologia sempre afetou o homem: das primeiras ferramentas, por vezes consideradas como extensões do corpo, à máquina a vapor, que mudou hábitos e instituições, ao computador que trouxe novas e profundas mudanças sociais e culturais – a tecnologia nos ajuda, nos completa, nos amplia. (FRÓES, 2012, p. 5).

Ferrés (1996) aponta que as invenções criadas por meio da tecnologia modificam a cultura, transformam o ambiente em que as pessoas vivem, causando uma mudança também na estrutura da sociedade. O autor escreve que os meios de comunicação em massa, que utilizam a imagem como “forma superior de comunicação” (FERRÉS, 1996, p. 8) potencializam a mudança na realidade do ser humano.

Em cada momento da vida dos seres humanos há um tipo de tecnologia e uma forma como as pessoas se relacionam, aprendem, vivem (KENSKI, 2003). Não que exista somente uma determinada tecnologia em cada época, mas sim a predominância de um tipo ou outro nas ações do ser humano, modificando a sociedade e influenciando no modo como acontecem as relações, a aprendizagem e, conseqüentemente, o ensino escolar.

A aprendizagem está permeada pelas ações dos indivíduos, de como agem diante dos desafios que lhe são propiciados, da interação que estabelecem no momento do processo de ensino e aprendizagem. Segundo Jonassen (1996) as pessoas são observadoras e por isso o

⁵Disponível em: <http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portugues-portugues&palavra=tecnologia> . Acesso em: 16 de maio de 2015.

⁶ Fróes, Jorge R. M. **Educação e informática**: a relação homem/máquina e a questão da cognição, 1996.

conhecimento é resultado da interação do sujeito com o objeto e com o meio ambiente.

Na vida atual as relações estão permeadas pela tecnologia digital⁷, pois a forma de comunicação de hoje não é a mesma que se dava há uma década, por exemplo. A interação acontece de forma rápida, quase instantânea com celulares que enviam mensagens de texto, voz e imagens por meio de aplicativos e através da internet. Segundo Kerber, Bez e Passerino:

Com a evolução das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC⁸), a circulação de informações e a produção de conhecimento se desenvolve muito rápida, provocando significativas transformações na vida em sociedade refletidas no contexto educacional. (2014, p. 249)

Um fato que ocorre num determinado ponto do planeta pode ser repassado de qualquer lugar do mundo para dentro das casas através do computador e da internet. A tecnologia digital, que é utilizada para a comunicação, ou seja, os meios que fazem a mediação entre a informação e o ser que aprende, torna mais fácil o acesso a qualquer tipo de informação. Kenski (2005, p.93) aponta que: “Estamos vivendo um novo momento tecnológico. A ampliação das possibilidades de comunicação e de informação, por meio de equipamentos como o telefone, a televisão e o computador, altera nossa forma de viver e de aprender na atualidade”.

E ainda:

Articuladas às tecnologias da inteligência, temos as "tecnologias de comunicação e informação", que, por meio de seus suportes (mídias ou meios de comunicação, como o jornal, o rádio, a televisão) realizam o acesso, a veiculação das informações e todas as demais formas de articulação comunicativa em todo o mundo. As tecnologias de comunicação e informação invadem o nosso cotidiano (2005, p. 93).

O fácil acesso que se tem hoje em dia ao computador, tablet e smartphone contribuem

⁷ “Tecnologia digital é um conjunto de tecnologias que permite, principalmente, a transformação de qualquer linguagem ou dado em números, isto é, em zeros e uns (0 e 1). Uma imagem, um som, um texto, ou a convergência de todos eles, que aparecem para nós na forma final da tela de um dispositivo digital na linguagem que conhecemos (imagem fixa ou em movimento, som, texto verbal), são traduzidos em números, que são lidos por dispositivos variados, que podemos chamar, genericamente, de computadores. Assim, a estrutura que está dando suporte a esta linguagem está no interior dos aparelhos e é resultado de programações que não vemos. Nesse sentido, *tablets* e celulares são microcomputadores.” Disponível em: <http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/tecnologia-digital>. Acesso em 16 de maio de 2015

⁸ “A sigla TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação), especificamente envolve a aquisição, o armazenamento, o processamento e a distribuição da informação por meios eletrônicos e digitais, como rádio, televisão, telefone e computadores, entre outros. Ela resultou da fusão das tecnologias de informação, antes referenciadas como informática, e das tecnologias de comunicação, relativas às telecomunicações e à mídia eletrônica”. Disponível em http://penta3.ufrgs.br/MEC-CicloAvan/integracao_midias/modulos/1_introdutorio/etapa_1/p1_02.html. Acesso em 16 de maio de 2015.

para que novas formas e novas possibilidades de aprendizagem possam surgir em nossa sociedade (KENSKI, 2003). Os alunos possuem as competências e habilidades para o uso desses meios, pois é um nativo digital e está acostumado a usar esse tipo de tecnologia.

As crianças e jovens que frequentam a escola, na sua maioria, possuem celulares ou computador em casa, tendo acesso à internet e aos aplicativos que lhes permite se comunicar com os colegas e até com seus professores. Este acesso ocorre através de músicas, vídeos, imagens do mundo inteiro com poucos cliques. É o ambiente natural desses alunos e eles estão acostumados a pensar assim (KENSKI, 2003).

“As formas de interação e comunicação oferecidas pelas mídias digitais permitem associações inesperadas e possibilitam a realização de trocas de informações em larga escala” (KERBER; BEZ; PASSERINO, 2014, p. 251). A tecnologia digital pode contribuir para que aconteça uma maior interação entre o aluno<=>conteúdo, o aluno<=>aluno, o aluno<=>professor, o que favorece a construção de conhecimento.

Assim como o homem cria a tecnologia com o seu conhecimento, criatividade e inovação, modificando as ferramentas tecnológicas para que elas possam evoluir, a tecnologia propicia a troca de papéis, pois ela também modifica as habilidades do ser humano, criando novas formas de aprender e possibilitando formas diferentes de pensamento e, conseqüentemente, de aprendizagem (FRÓES, 1996 Apud SILVA; SANT’ANA, 2012).

A tecnologia pode auxiliar o ensino e a construção de conhecimento em diversos lugares, pois promove várias formas de se obter conhecimento, ocorrendo, por exemplo, através de um vídeo no celular, na escrita de um blog, realizando um texto coletivo no ETC⁹, debatendo um assunto via Skype, entre outros. Segundo Silva e Sant’Ana (2012, p. 5) “os recursos atuais da tecnologia, os novos meios digitais: a multimídia, a Internet, a telemática trazem novas formas de ler, de escrever e, portanto, de pensar e agir”.

O uso das mídias como um instrumento pedagógico é favorável para que as características, que se busca desenvolver nos educandos, se efetivem, pois acredita-se que as ferramentas midiáticas agregadas aos conteúdos disciplinares, possam oportunizar ações de linguagem as quais os levarão à melhor produção, compreensão, interpretação de conceitos que irão lhes auxiliar na interação comunicativa, social e educacional (BENFICA; FOHNS, 2014, p. 364).

⁹ ETC se trata de um editor de texto de domínio público que proporciona espaço para a escrita de textos coletivos de forma online e simultânea. Além da área de edição, ele dispõe de funcionalidades que apoiam a comunicação e interação entre os usuários, bem como recursos para o gerenciamento de grupos, textos e arquivos. Disponível em: <http://www.nuted.ufrgs.br/etc2/>. Acesso em 13 de maio de 2015.

Os autores citados apontam que o uso das ferramentas tecnológicas na educação é válido, em conjunto com os conteúdos que precisam ser desenvolvidos durante as aulas. As tecnologias digitais são instrumentos de aprendizagem bastante próximos dos alunos e a utilização destas pode favorecer a construção de uma aprendizagem significativa e prazerosa (JORDÃO, 2009).

Almeida (2008)¹⁰ aponta que um dos efeitos positivos do uso das mídias na escola é que em um ambiente em que os alunos são menos favorecidos financeiramente, o único local em que eles terão acesso às tecnologias digitais é no ambiente educacional. A autora também faz referência às maneiras de como a tecnologia digital pode ser utilizada, que seria em projetos onde se buscaria a atuação do aluno, a participação na escrita de textos coletivos e a busca da resolução de problemas.

A utilização das mídias digitais na sala de aula pode colaborar na aprendizagem dos alunos, pois ela traz um pouco do seu cotidiano para dentro da escola. Com as informações contidas em todos os lugares, os espaços escolares deixam de ser o local onde as pessoas buscam o conhecimento, onde os professores são os detentores do saber.

Hoje em dia, o professor busca ser um mediador de conhecimento, alguém que provoca a curiosidade do aluno ir atrás do assunto que lhe interessou, alguém com a capacidade de utilizar as vivências do aluno a seu favor e a tecnologia digital pode ser uma grande aliada. Conhecer e saber utilizá-la são alguns dos desafios que a educação propicia, conforme será explorado no próximo capítulo.

3.1 O professor e a tecnologia digital

Na grande parte dos cursos de graduação em pedagogia, está presente uma disciplina que trata da inserção ou aprimoramento desse futuro professor nos meios tecnológicos disponíveis no momento. A maioria já convive ou aprendeu a conviver com a tecnologia, seja através do uso do micro-ondas, celular e computador.

A sociedade vive em constante transformação, as pessoas, os comportamentos, os meios de comunicação, a economia, entre outros. A educação e a prática pedagógica não estão de fora, pois o ambiente escolar reflete como as pessoas vivem e se relacionam. A tecnologia

¹⁰ Entrevista com Maria Elizabeth Biaconcini Almeida ao Jornal do Professor em 18 de julho de 2008.

Disponível em: _

http://penta3.ufrgs.br/MECCicloAvan/integracao_midias/modulos/1_introdutorio/pdf/Tecnologias%20trazem%20o%20mundo%20para%20a%20escola.pdf . Acesso em 16 de maio de 2015

está presente hoje mais do que nunca e a sociedade espera que o professor tenha conhecimento sobre as ferramentas básicas que ela trás para dentro da escola.

É verdade que o mundo contemporâneo [...] está marcado pelos avanços na comunicação e na informática e por outras tantas transformações tecnológicas e científicas. Essas transformações intervêm nas várias esferas da vida social, provocando mudanças econômicas, sociais, políticas, culturais, afetando, também, as escolas e o exercício profissional da docência (LIBÂNEO, 2002, p.15).

A tecnologia educacional abrange um vasto número de aparelhos e programas que podem ser utilizados, seja no planejamento, na execução das atividades pedagógicas ou na busca pela sua atualização. No ano 2000 Perrenoud (2000, p. 137) já problematizava a questão, onde apontou que “cada vez mais os CD-ROM e os sites multimídia farão uma séria concorrência aos professores, se estes não quiserem ou não souberem utilizá-los”.

De um modo geral, o profissional da educação na sociedade contemporânea é pressionado, ainda que indiretamente, para se atualizar, para buscar sempre uma forma ou uma metodologia que contemple as tecnologias existentes na escola, pois o rádio ou o vídeo, por exemplo, não educam sozinhos. O professor é “indispensável para a criação das condições cognitivas e afetivas que ajudarão o aluno a atribuir significado às mensagens e informações recebidas das mídias [...]” (LIBÂNEO, 2002, p. 28).

É necessária uma pessoa que crie objetivos para a atividade e que faça a mediação entre o aluno, o conhecimento e a tecnologia digital. O profissional pode incluir na sua prática pedagógica atividades que propiciem o uso das tecnologias digitais e propor situações em que o aluno vivencie algo do seu cotidiano, da sua realidade.

Para isso, professores são necessários, sim. Todavia, novas exigências educacionais pedem às universidades um novo professor capaz de ajustar sua didática às novas realidades da sociedade, do conhecimento, do aluno, dos meios de comunicação. O novo professor precisaria, no mínimo, de adquirir sólida cultura geral, capacidade de aprender a aprender, competência para saber agir na sala de aula, habilidades comunicativas, domínio da linguagem informacional e dos meios de informação, habilidade de articular as aulas com as mídias e multimídias (LIBÂNEO, 2002, p. 28).

Espera-se que o professor busque essa formação, seja no curso de graduação, aperfeiçoamento ou mesmo por conta própria na internet. O conhecimento sobre as ferramentas da tecnologia deve fazer parte da sua profissão, pois elas estão no cotidiano dos alunos e comunidade escolar. Como apontam Benfica e Foohs (2014, p. 364), “De forma direta ou indireta, a tecnologia está adentrando os espaços educativos”.

A função do professor é mediar a construção do conhecimento. Como escreveu Moran (1995), o professor não foi substituído pela tecnologia e sim teve seu papel transformado, podendo agora estimular a curiosidade do aluno, para pesquisar, aprender, buscar as informações necessárias à aprendizagem.

Trazendo um pensamento similar, Demo (1998, p. 236) escreveu que para que as ferramentas tecnológicas cumpram sua função educativa é preciso “incluir a presença constante do professor, pelo menos de modo intermitente (semipresencial), porque é este o responsável ambiental principal da qualidade do processo educativo”.

É importante considerar o uso da tecnologia educacional como uma aliada no ensino e perceber que o professor não necessita lutar contra a utilização de vídeos digitais, por exemplo, por não saber como baixar um arquivo da internet. Alguns educadores agem como se tivessem que travar uma batalha contra a tecnologia, enxergando-a como uma concorrente na prática pedagógica. Quanto a isso, Libâneo (2002, p. 39) nos mostra outro caminho a seguir:

[...] a concorrência a que o professor se obriga com outros meios de comunicação requer dele aprofundar-se nas técnicas de comunicação, tais como formas mais eficientes de expor e explicar conceitos e de organizar a informação, de mostrar objetos ou demonstrar processos, bem como o domínio da linguagem informacional, postura corporal, controle da voz e o uso dos meios de comunicação na sala de aula.

O autor coloca ainda como uma das novas exigências educacionais o conhecimento sobre o processo comunicacional e os meios de comunicação, sejam eles presentes na forma como o professor interage com os alunos e explica os conteúdos, ou na utilização dos meios de comunicação (rádio, tv, internet) na prática de ensino.

O professor pode então buscar contemplar em seu planejamento atividades diversificadas, que utilizem as ferramentas tecnológicas, sempre tendo uma intenção pedagógica para conseguir intervir no processo de aprendizagem e garantir que o aluno compreenda e sistematize os conceitos trabalhados (PRADO, 2005). Uma boa comunicação com o aluno, por exemplo, pode facilitar a aprendizagem, pois na interação há troca de experiências e conhecimentos.

Um professor que se mostra competente, humano, afetivo, compreensivo atrai os alunos. Não é a tecnologia que resolve esse distanciamento, mas ela pode ser um caminho para a aproximação mais rápida: valorizar a rapidez, a facilidade com que crianças e jovens se expressam tecnologicamente ajuda a motivá-los, a querer se envolver mais. (MORAN, 2007, p. 81).

A tecnologia digital oferece meios, ferramentas para que a sala de aula se torne um ambiente facilitador da aprendizagem, onde o aluno vivencia atividades que mostrem o seu cotidiano, a sua linguagem, ou que perceba através de fotos e vídeos, culturas diferentes da sua. O uso das tecnologias digitais pode promover o debate, a troca de ideias, valorizando o que cada educando traz na sua experiência de vida.

Outra necessidade educacional que nos aponta Libâneo (2002, p. 39) é “reconhecer o impacto das novas tecnologias da comunicação e informação na sala de aula (televisão, vídeo, games, computador, internet, CD-ROM, etc.)”. O autor coloca que a escola ainda não conseguirá acabar com a antiga tecnologia, como o giz e o quadro, mas que os avanços tecnológicos irão influenciar cada vez mais o ensino e a escola, o que não é diferente nos dias atuais.

Para participar ativamente dessas mudanças e manter-se atualizado, o profissional da educação pode aprender a utilizar sons, imagens, programas básicos de um computador, etc., assim obtendo meios de se apropriar da tecnologia presente na vida das pessoas.

Os professores não podem mais ignorar a televisão, o vídeo, o cinema, o computador, o telefone, o fax, que são veículos de informação, de comunicação, de aprendizagem, de lazer, porque há tempos o professor e o livro didático deixaram de ser as únicas fontes de conhecimento (LIBÂNEO, 2002, p. 40).

Para Jordão (2009) é necessário que o professor busque a sua atualização para que consiga incorporar nas suas aulas as tecnologias digitais com mais frequência, pois os jovens e crianças que estão na escola aprendem com mais estímulos, com maior rapidez e as tecnologias digitais tendem a acompanhar esse ritmo.

O vídeo, dentre tantas outras atividades que são planejadas pelo professor, mostra-se como um grande aliado e não deve ser encarado como algo distante da prática pedagógica. O planejamento da disciplina pode não contemplar esta temática, cabendo ao educador, na busca do seu aperfeiçoamento, a capacitação para o uso dessa ferramenta. Buscar essa capacitação não quer dizer que o professor deve fazer cursos específicos da área, mas sim buscar este conhecimento com colegas, em sites, em revistas atuais que mostrem práticas educativas e experiências contemporâneas.

Estas práticas podem contemplar o uso do vídeo, pois trazendo a realidade para a sala de aula, o aluno pode despertar a motivação para a construção do seu conhecimento e aprender de uma forma prazerosa e significativa. O processo de ensino e aprendizagem com relação ao uso da tecnologia é o tema que será abordado na próxima sessão.

3.2 Aprendizagem e as tecnologias de informação e comunicação

A aprendizagem do ser humano pode ser construída em diversos lugares e em várias situações, como em uma reunião de família, em uma viagem, através dos meios de comunicação entre outros, além do ambiente escolar. Porém, a escola tem papel fundamental na promoção de desenvolvimento quando, dentre outras ações, promove a atividade mental que transforma o aluno em uma pessoa única dentro de uma sociedade (COLL, 1999).

Para o autor “a concepção construtivista da aprendizagem” (COLL, 1999, p. 19) parte do princípio de que o ensino escolar é fundamental para tornar os conhecimentos da cultura acessíveis, e que estes são importantes para o desenvolvimento dos alunos, pois aí eles constroem conhecimentos nas esferas pessoais, cognitivas, de relações interpessoais e motoras.

De acordo com Piaget o conhecimento não está no sujeito nem no objeto, mas ele se constrói na interação do sujeito com o objeto. É na medida em que o sujeito interage (e portanto age sobre e sofre ação do objeto) que ele vai produzindo sua capacidade de conhecer e vai produzindo também o próprio conhecimento (FRANCO, 1991, p. 12).

Na teoria de Piaget, Epistemologia Genética¹¹, o ser humano interage com o objeto e assim, como produto da interação é que se constrói o conhecimento. Os processos cognitivos têm uma organização, “uma estrutura que lhes dá um caráter integrativo” (FRANCO, 1991, p.19). A aprendizagem procede do próprio sujeito, construído através de “uma relação dialética entre quem vai conhecer e o objeto do conhecimento, sempre intermediado pelo meio social” (CATTANI, 2004, p. 49).

Piaget (1990), em sua teoria, aponta que o conhecimento é algo resultante da interação do sujeito com o objeto, mediante uma interação mediada. Na escola essa mediação pode acontecer quando o professor entra em cena, levando o aluno a agir e ponderar sobre um assunto que estava presente no contexto de uma imagem, uma música, um vídeo, que faz parte do seu cotidiano.

O conhecimento não pode ser concebido como algo predeterminado nem nas estruturas internas do sujeito, porquanto estas resultam de uma construção efetiva e contínua, nem nas características preexistentes do objeto, uma vez que elas só são conhecidas graças à mediação necessária dessas estruturas, e que estas, ao enquadrá-las, enriquecem-nas (...) (PIAGET, 1990, p.1).

¹¹ Epistemo vem de *episteme* e significa conhecimento. *Logia* significa estudo. Assim temos *Estudo do Conhecimento* (BESSA, 2008, p. 44)

A construção de conhecimento, segundo Piaget (1990) passa por um processo de busca de equilíbrio após a ocorrência de um desequilíbrio nas estruturas cognitivas de quem está aprendendo. O conhecimento assim deixa de ser apenas repassado ao aluno, mas abre espaço à ação, à interação com o meio e com o que se está aprendendo.

Esta ação busca o equilíbrio novamente, surgindo um novo conhecimento, elaborando-se assim o que é chamado de *equilíbrio majorante* (desequilíbrio, assimilação, acomodação, equilíbrio), “assim, a *equilíbrio majorante* pode ser definida como o processo pelo qual o sujeito passa de um estágio de menor conhecimento, indo do desequilíbrio ao equilíbrio” (BESSA, 2008, p. 45)

Ainda sobre *equilíbrio majorante*, Nitzke (2004) escreve que a Epistemologia Genética de Piaget prevê a prática educativa não mais como repasse de informações pelo professor, mas a elaboração de atividades desafiadoras, que promovam o desequilíbrio das estruturas cognitivas e posterior equilíbrio:

Com isto, as certezas ou estruturas cognitivas do aprendiz ficam temporariamente abaladas; como sempre se busca novamente o equilíbrio, o aluno partirá em busca de respostas que tornem o balanço “acomodação/assimilação” novamente estável. Assim procedendo, a busca de soluções o leva a um novo patamar de equilíbrio, provocando a “construção” de um nível cognitivo mais elevado, o que na teoria da Epistemologia Genética de Piaget recebe o nome de “*equilíbrio majorante*” (NITZKE, 2004, p. 23).

Minguet (1998) coloca que o sujeito no processo de construção de conhecimento é o protagonista. Neste processo a aprendizagem não é apenas uma cópia passiva e sim originada da interação entre o sujeito e o objeto, onde “conhecer é fazer” (MINGUET, 1998, p. 106).

Para que o aluno se desenvolva é importante a atividade, ou seja, a ação dele sobre os objetos, por exemplo, a interação em momentos de atividades em grupo, a conversa com a professora ou com um colega, entre outros. As experiências pelas quais a criança ou o jovem passam no ambiente escolar podem favorecer a construção do conhecimento, dependendo da qualidade da interação estabelecida (WADSWORTH, 1984).

Segundo Weisz (2010), “De uma perspectiva construtivista, o conhecimento não é concebido como uma cópia do real, incorporado diretamente pelo sujeito”. Ou seja, o sujeito necessita organizar os novos conhecimentos aos que já possui mediante à interação que realiza com o objeto de estudo.

A construção de conhecimento pode ser encarada como um processo no qual o professor auxilia o aluno a atribuir significados ao que se aprende. “Toda a aprendizagem,

para que seja significativa, deve ser realizada em um contexto que dê sentido e que articule as atividades das crianças” (BARBERÀ, 2004, p. 96).

Para Coll (1999) aprender não é apenas copiar o conteúdo sem estabelecimento de ligações com o real. A aprendizagem implica em vivenciar experiências e intervenções com o objeto em questão, estabelecendo relação com o que já se sabe sobre o objeto.

A aprendizagem contribui para o desenvolvimento na medida em que aprender não é copiar ou reproduzir a realidade. Para a concepção construtivista, aprendemos quando somos capazes de elaborar uma representação pessoal sobre um objeto da realidade ou conteúdo que pretendemos aprender. Essa elaboração implica aproximar-se de tal objeto ou conteúdo com a finalidade de aprendê-lo (COLL, 1999, p. 19-20).

Coll (1999) aponta que essa aproximação do sujeito com o objeto não deve partir do nada, mas sim do interesse dos alunos, com base nas suas experiências para que a aprendizagem tenha significado. Buscando conhecer, saber mais sobre o conteúdo, o aluno é motivado a aprender, a vencer um desafio. “Quando ocorre este processo, dizemos que estamos aprendendo significativamente, construindo um significado próprio e pessoal para um objeto de conhecimento que existe objetivamente” (COLL, 1999, p. 20).

No processo de construção de conhecimento significativo, a afetividade aparece como força motriz no início desse processo. Alguns fatores se interligam com a aprendizagem como o interesse, a motivação, entre outros; e todos esses fatores passam pela afetividade (WADSWORTH, 1997).

Estas decisões importantes são tomadas pelo sistema afetivo. A afetividade que inclui sentimentos, interesses, impulsos, tendências (tal como a ‘vontade’) e valores. [...] Na concepção de Piaget, as dimensões afetiva e cognitiva desempenham papéis-chave no desenvolvimento intelectual. Se Piaget está certo, a afetividade decide que experiências são selecionadas [...] (WADSWORTH, 1997, p. 166).

As atividades educativas podem contribuir para que o aluno possa construir conhecimento, desenvolvendo a sua prática pedagógica na busca pelos interesses dos alunos, desafiando-os, promovendo o desequilíbrio das estruturas cognitivas. Segundo Wadsworth (1997, p. 171) o professor deve “proceder como um detetive entusiasta” na busca de facilitar a aprendizagem.

Freire (1983) escreveu que o processo de ensino e aprendizagem apresenta muitas vezes os conteúdos que os professores acreditam bons, deixando a desejar a vivência com a realidade do aluno, apenas narrando conteúdo, os quais “tendem a petrificar-se ou a fazer-se

algo quase morto, sejam valores ou dimensões concretas da realidade” (FREIRE, 1983, p.65).

Essa vivência, citada pelo autor, pode ser propiciada pela introdução das ferramentas tecnológicas em sala de aula, como por exemplo, a visualização de um vídeo sobre a realidade da sua cidade, seu país, entre outros.

A educação libertadora que escreve Freire (1983) é aquela em que o educando visualiza a sua realidade, reflete sobre ela, e onde o educador oportuniza não somente a visão da realidade, mas formas de debate e discussão para que o aluno possa transformar a sua realidade. É uma forma de o aluno se sentir parte do mundo, vivenciando ações para poder transformá-lo, não apenas memorizar conteúdos. “Através da sua permanente ação transformadora da realidade objetiva, os homens, simultaneamente criam a história e se fazem seres histórico-culturais” (FREIRE, 1983, p.108).

Ou como cita Freire, “a análise crítica de uma dimensão significativo-existencial possibilita aos indivíduos uma nova postura, também crítica, em face das ‘situações-limites’; A captação e a compreensão da realidade se refazem, ganhando um nível que até então não tinham” (FREIRE, 1983, p.113). O aluno assim, se reconhece como parte da realidade ao discutir sobre ela com os demais colegas, onde o professor deve ser o meio que conduz a interação, a construção do conhecimento.

“Quando o homem compreende sua realidade, pode levantar hipóteses sobre o desafio dessa realidade e procurar soluções. Assim, pode transformá-la e com seu trabalho, pode criar um mundo próprio [...]” (FREIRE, 1979, p. 30). O processo de ensino e aprendizagem que contemple o diálogo, a vivência com a realidade do aluno, a interação com o meio em que as pessoas vivem pode contribuir para que os conteúdos façam sentido ao educando e ele por sua vez, se sinta participante, um sujeito ativo na sua construção de conhecimento.

Para que a realidade do aluno possa ser trabalhada em aula, já que é através dessa vivência com o concreto que o aluno pode pensar em soluções para os problemas existentes no seu bairro e na sua rua, por exemplo, o vídeo se apresenta como uma ferramenta bastante útil, pois pela tela do computador ou TV o educando visualiza imagens, ouve sons e, posteriormente, pode participar de debates e discussões acerca do assunto.

O uso do vídeo digital na educação pode contribuir na aprendizagem do aluno de várias formas, como introduzir o conteúdo a ser estudado, exemplificar um assunto, motivar os alunos para a realização de uma pesquisa, entre outras formas. Tanto os vídeos da internet quanto os DVDs podem ser educativos, pois depende do objetivo pedagógico que o educador pensa a atividade. O assunto sobre vídeo na educação é o tema da próxima sessão.

4 O VÍDEO NA EDUCAÇÃO

O ser humano aprende observando, ouvindo, tocando e, talvez, foi a utilização da imagem em movimento e do som que propiciaram ao homem aprender a habilidade de se comunicar. A imagem e o som também foram de grande importância para a sistematização da escrita, mostrando à humanidade como foram as civilizações antigas¹².

A linguagem é uma forma de interagir do ser humano no ambiente em que vive. Essa interação pode se dar diretamente entre as pessoas ou com a ajuda de artefatos (tecnologias) que existem. As mídias constituem novas maneiras de comunicação, pois elas favorecem o uso de imagens estáticas ou em movimento, sons, textos, dando a possibilidade de ampliar a comunicação entre as pessoas¹³.

Usualmente a palavra mídia é utilizada para falar dos meios de comunicação que integram elementos visuais como fotografias, desenhos, imagens, etc. e elementos sonoros, tais como música, voz entre outros. Dentre os tipos de mídia audiovisual, destacam-se a TV, o cinema e o vídeo digital¹⁴.

Segundo Coutinho (1998) a palavra vídeo é originária de ver. A linguagem audiovisual foi transformada ao longo do tempo, colocando a imagem e o som com novos formatos ao passo do seu desenvolvimento. “A evolução dessa linguagem aconteceu à medida que foram surgindo novos suportes” (COUTINHO, 1998, p. 11).

Em relação ao audiovisual brasileiro, a primeira exibição de cinema foi no Rio de Janeiro, em 1896, sendo que a primeira filmagem brasileira ocorreu dois anos depois, em 1898, a qual foi realizada por Afonso Segreto¹⁵.

No ano de 1950 foi inaugurada, no Brasil, a primeira emissora de televisão, a TV Tupi, pelo jornalista Assis Chateaubriand. Como os aparelhos de TV ainda não eram produzidos em larga escala, foi preciso que o jornalista importasse cerca de duzentos aparelhos para que os programas da emissora fossem assistidos¹⁶.

A televisão é um dos meios de comunicação que mais está presente na vida das

¹² Material disponível em: http://www.midiajovem.se.gov.br/arquivos/94/manual_de_video_final_web.pdf. Acesso em 17 de maio de 2015.

¹³ Material disponível em: http://penta3.ufrgs.br/MECCicloAvan/integracao_midias/modulos/1_introdutorio/etapa_1/pl_03.html. Acesso em 17 de maio de 2015

¹⁴ Material disponível em: <http://www.infoescola.com/comunicacao/midia-audiovisual>. Acesso em 10 de maio de 2015.

¹⁵ Material disponível em: http://www.midiajovem.se.gov.br/arquivos/94/manual_de_video_final_web.pdf.

¹⁶ Matéria escrita por Tales Pinto, disponível em < <http://www.brasilecola.com/historiag/breve-historia-televisao.htm>>. Acesso em 10 de maio de 2015

pessoas. Uma pesquisa recente (IBOPE, 2014) ¹⁷ apontou que 95% dos brasileiros assistem TV com regularidade, sendo que 74% veem todos os dias. A média de tempo gasto assistindo programas na televisão é de 4h31m durante a semana, mostrando que a televisão, com suas imagens e sons chama a atenção.

Os meios de comunicação, principalmente a televisão, desenvolvem formas sofisticadas multidimensionais de comunicação sensorial, emocional e racional, superpondo linguagens e mensagens que facilitam a interação com o público. A TV fala primeiro do “sentimento” – o que você “sentiu”, não o que você conheceu; as ideias estão embutidas na roupagem sensorial, intuitiva e afetiva. (MORAN, 2000, p. 33)

Fischer (2003) coloca a TV como um elemento que constitui o sujeito contemporâneo, na formação do ser, seja na condição de um eletrodoméstico que é utilizado no cotidiano, de um produto audiovisual com as imagens, sons, publicidade ou de meio de comunicação social.

Ferrés (1996) identifica a televisão como um meio de comunicação de massa, onde se utiliza a imagem visual e sonora em evidência no ambiente em que são criados jovens e crianças das novas gerações. É por intermédio dos meios de comunicação que eles “acessam a realidade” (FERRÉS, 1996, p. 9), onde a “visão de mundo, da história e do homem está intimamente ligada à visão imposta pelos meios de comunicação” (FERRÉS, 1996, p. 9).

A linguagem da TV e do vídeo atinge as pessoas pelos sentidos da visão e audição, prendendo a atenção ao assistir e ouvir as informações que vem dela, despertando a curiosidade, o fascínio pelos sons, falas e imagens. Moran escreve que:

TV e vídeo são sensoriais, visuais, linguagem falada, linguagem musical e escrita. Linguagens que interagem superpostas, interligadas, somadas, não separadas. Daí a sua força. Nos atingem por todos os sentidos e de todas as maneiras. Televisão e vídeo nos seduzem, informam, entretêm, projetam em outras realidades (no imaginário) em outros tempos e espaços (2000, p. 38).

Moran (2000, p.37) aponta que a televisão e o vídeo “partem do concreto, do visível, do imediato, do próximo”. A linguagem que é apresentada consegue tocar os sentidos, levando o telespectador a experiências, lugares, cenários de qualquer lugar do planeta.

A força da linguagem audiovisual está no fato de ela conseguir dizer muito mais do que captamos, de ela chegar simultaneamente por muito mais caminhos do que conscientemente percebemos e de encontrar dentro de nós uma repercussão em

¹⁷ Pesquisa realizada pelo IBOPE, realizada com 18 mil pessoas e divulgada em 2014. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/governo/2014/12/televisao-ainda-e-o-meio-de-comunicacao-predominante-entre-os-brasileiros> Acesso em 17 de maio de 2015

imagens básicas, centrais, simbólicas, arquetípicas, com as quais nos identificamos ou que se relacionam conosco de alguma forma (MORAN, 2000, p. 34).

A linguagem da fala, presente na televisão e no vídeo, pode aproximar o sujeito que está assistindo ao conteúdo que está sendo exibido, por utilizar uma forma mais coloquial, presente no dia-a-dia das pessoas. Os sons trazem à lembrança algum fato, um personagem, evocando situações e pessoas no pensamento (MORAN, 2000).

Sousa e Serafim (2011) afirmam que o audiovisual, o vídeo em si, já é utilizado nas escolas, mas que o seu tipo de uso pode não favorecer à aprendizagem como deveria. É importante que exista a mediação do professor para que o aluno se sinta motivado a aprender, a assistir estabelecendo critérios e potencializar a expressão e a comunicação.

Sobre a utilização do audiovisual Planque (1974) já apontava que alguns professores apenas projetam o filme como forma de descanso, de recompensa depois de uma aula e que se esquecem de como pode ser útil o debate após a exibição do filme. O autor escreve ainda que o filme sem sentido pedagógico apenas limita-se “a repetição ou à ilustração” (PLANQUE, 1974, p. 9) do que foi exposto pelo professor anteriormente.

Imaginemos, ao contrário, tudo o que se pode tirar projeção de um filme curto ou de uma série de limitando-se o comentário do professor a algumas situar a realidade que se projeta na tela. Ao clarear lábios dos alunos [...] (PLANQUE, 1974, p. 9-10).

A aula então seria organizada em torno das questões levantadas pelos alunos, partindo da motivação que teriam ao vivenciar uma atividade com imagens e sons. Na busca pelas respostas, o professor pode voltar à imagem ou trecho do vídeo que for necessário (PLANQUE, 1974).

O vídeo como recurso pedagógico é um aliado na construção de conhecimento de pessoas em qualquer fase da vida, mas pensando em escola ele se mostra bastante útil nas aulas para crianças e jovens, principalmente por estarem inseridos completamente neste momento cultural tecnológico, vivendo no cotidiano em harmonia com celulares, *smartphones*, *tablets*, etc. (KENSKI, 2003).

A tecnologia e todas as suas ferramentas fazem parte da vida dos alunos desde muito cedo e o que parece algo inovador e estranho para o adulto, se mostra como algo normal na vida da criança e do adolescente. Esta geração não se vê sem os aparatos tecnológicos. Como escreve Parnaíba e Gobbi (2010, p. 2)¹⁸:

¹⁸ Material disponível em <http://www.revistas.usp.br/anagrama/article/view/35450>. Acesso em 23 de maio de 2015.

Nascido rodeado pela tecnologia digital, ele está acostumado a interagir, explorar, construir, descobrir. Ele é “produto” de uma sociedade cercada pelas mais diferentes tecnologias e estas são, por sua vez, não apenas instrumentos nas mãos dessa geração, mas ferramentas que integram o perfil desses jovens.

O uso do vídeo, independente de qualquer formato (digital ou analógico), é uma forma de uso das tecnologias atuais que está presente na maioria das escolas, seja na sua forma mais usual, que são os vídeos gravados em DVD, ou no formato de vídeo digital, aquele que o professor faz o *download*¹⁹ da internet.

Buscar um vídeo na internet que seja adequado à faixa etária da turma, que faça uma ligação com o tema que está ou que estará sendo estudado pode despertar a curiosidade sobre o assunto, pois um vídeo que possui imagens e sons que prendem a atenção do aluno pode colaborar no entendimento dos conteúdos trabalhados em aula.

Segundo Moran (2000) o vídeo se mostra bastante versátil na educação, podendo ser utilizado de várias maneiras. O autor indica que o professor pode iniciar com vídeos mais simples, “ligados à televisão, próximos à sensibilidade dos alunos, vídeos mais atraentes, e deixar para depois a exibição de vídeos mais artísticos, mais elaborados” (MORAN, 2000, p.39). O autor propõe algumas abordagens:

- *Vídeo motivacional*: ele desperta a curiosidade para saber mais sobre o assunto que irá ser tratado, estimula a pesquisa em casa, a busca por mais dados e informações em outros momentos fora da escola. Esse vídeo introduz o conteúdo ou assunto, pois nele está presente um objetivo pedagógico a ser alcançado. Necessitando, o aluno pode solicitar uma cópia do vídeo para que possa ser assistido novamente em casa. Hoje em dia a procura por vídeos digitais na internet está mais fácil, podendo ser encontrado uma infinidade de vídeos no site Youtube²⁰, por exemplo;
- *Vídeo como ilustração*: Muitas vezes apenas falar não é o bastante para que o aluno compreenda algum conteúdo e, nesses casos, a imagem pode ajudar na aprendizagem da turma. Ele pode mostrar culturas, ambientes, experiências que estão distantes da realidade dos alunos, tornando a atividade um pouco mais real do que se fosse apenas imaginada pelo aprendiz;

¹⁹ Significado de *Download* :carregar um programa de computador central para uma estação. Disponível em <http://michaelis.uol.com.br/moderno/ingles/definicao/ingles-portugues/download%20 444121.html> . Acesso em 10 de junho de 2015

²⁰ Disponível em: www.youtube.com

- *Vídeo como simulação*: Trata-se de um recurso em salas de aula onde não se possui meios de realizar uma pequena experiência de ciências ou química, assim como para simular atividades perigosas e impossíveis de acontecerem em um ambiente escolar;
- *Vídeo como conteúdo de ensino*: Pode ser chamado de vídeo com um conteúdo didático em si, podendo ter a forma de documentário, reportagem, etc., mas que contenham um intuito educacional. Com ele o professor pode trabalhar um único tema ou mais, dependendo da intenção pedagógica que será explorada;
- *Vídeo como produção*: Se trata de uma forma em que o educador deve ter um bom nível de conhecimento sobre as ferramentas de edição e criação de vídeos que os computadores possuem, pois aqui o autor fala que é possível a documentação do trabalho realizado, de depoimentos dos alunos, de atividades realizadas, ou seja, o professor aparece como o criador dos seus vídeos, alguém que entende e domina o vídeo assim como domina o texto. Pode ainda compartilhar esta produção audiovisual em sites como o Youtube, podendo ser visualizado pelos alunos, família e comunidade.

Moran (2000) cita também o uso do vídeo como avaliação, como espelho (que seria uma forma de avaliação da sua prática) e como integração e suporte (o vídeo interagindo com outros tipos de mídia, como videogames e CDs).

O vídeo pode ainda ser utilizado como fechamento de um determinado conteúdo estudado, onde pode ser retomado o enfoque principal do estudo, reforçar e relembrar o assunto. Este vídeo pode ser pronto ou uma produção dos alunos e do professor, propiciando uma maneira diferente de revisar os conteúdos e compreender o que foi estudado antes de uma avaliação (MORAN, 2000).

Fischer (2003) coloca que ao abordar a questão da TV e do vídeo para educadores, a maioria pensa em primeiro lugar nos programas educativos. A autora faz uma distinção entre os tipos de vídeos educativos que são úteis à educação, criando três categorias principais:

- *Vídeo didático*: o objetivo maior aqui é ensinar. Está ligado a determinada área do conhecimento, ao conteúdo ou disciplina. Desempenha as funções de instruir, trazer exemplos, explicações e informações;
- *Vídeo temático não-didático*: são vídeos sem finalidade instrucional, mas trazem temas importantes na formação dos cidadãos. São temas históricos, científicos,

socioculturais, artísticos e políticos abordados em documentários, reportagens de telejornal, entrevistas, filmes de ficção e desenhos animados. Estes vídeos podem ser utilizados para “motivar, contextualizar, aprofundar, diversificar pontos de vista, questionar e discutir, auxiliar a compreensão de processos e conceitos” (FISCHER, 2003, p. 132-133)

- *Vídeos não-temáticos*: são obras sem propósito educativo, mas que pode ser de grande valia na escola. Como exemplos se têm os desenhos e filmes de arte e de humor, que podem auxiliar no desenvolvimento da criatividade, do imaginário, da sensibilidade; há as propagandas e comerciais que podem promover debates sobre a realidade, a cultura, as verdades e mentiras, entre outros.

“Cabe reiterar, no entanto, que tudo isso dependerá sempre do professor. Sua sensibilidade e sua preparação é que farão, ou não, que um vídeo se torne educativo” (FISCHER, 2003, p. 134). Ou seja, os vídeos digitais estão ao alcance de todos, mas o professor escolhe, com base na sua intenção pedagógica, se o vídeo será educativo ou não.

Existem no Brasil e no mundo vários sites que disponibilizam vídeos de forma gratuita como o *The Futures Chanel Educational Videos and Activities*²¹, *MIT Video*²², Curta Na Escola²³, TV Escola²⁴. Nestes sites é necessária apenas uma pesquisa do professor, por um tema, um assunto ou pelo nome do vídeo que precisa. Um dos sites mais procurados para a visualização de vídeos é o Youtube, que será visto na próxima seção.

4.1 Vídeos online: o site Youtube

O site de vídeos *online* mais popular nos dias atuais é o Youtube, criado em 2005 por Chad Hurley e Steve Chen nos Estados Unidos²⁵. Neste site é possível visualizar, compartilhar e fazer o *download* de vídeos do mundo inteiro: filmes, documentários, programas exibidos na TV, entre outros. Sobre seu uso educacional, Caetano (2006, p. 27) escreve que “as possibilidades de utilização são várias, como por exemplo: em *coursewares*, em tutoriais, como material de apoio, como portfólio do aluno ou até mesmo como uma TV

²¹ Disponível em: www.thefutureschannel.com

²² Disponível em: www.video.mit.edu

²³ Disponível em: www.curtanaescola.org.br

²⁴ Disponível em: www.Tvescola.mec.gov.br

²⁵ Disponível em: <http://www.brasilecola.com/informatica/youtube.htm>. Acesso em 23 de maio de 2015.

educacional”.

Em uma matéria da revista Nova Escola a autora Pechi (2011) faz um apanhado geral sobre o uso desse site, mostrando que se pode prender a atenção da criança com o vídeo e, no caso dos jovens, o seu uso vem ao encontro do cotidiano desse aluno. Segundo a matéria, as oito razões para se usar o Youtube na sala de aula são:

- Oferecer conteúdos que sirvam como recursos didáticos para as discussões em aula, incentivando os alunos a participar de conversas e debates sobre o vídeo explorado;
- Armazenar todos os vídeos que você precisa em um só lugar, pois sendo usuário cadastrado é possível fazer listas de exibição, organizando assim os vídeos;
- Montar um acervo virtual de seus trabalhos em vídeo, já que no Youtube se tem a possibilidade de compartilhar vídeos, assim o professor pode armazenar as suas produções e as dos alunos;
- Permitir que estudantes explorassem assuntos de interesse com maior profundidade, criando *playlists* específicas para um determinado conteúdo, assim o aluno pode visualizar os vídeos previamente escolhidos pelo professor e aprofundar seus conhecimentos;
- Ajudar estudantes com dificuldades. Ao criar uma lista de reprodução com exercícios onde o aluno pode fazer em casa revisando a matéria;
- Elaborar uma apresentação de *slides* narrada para ser usada em sala. Exige disposição e conhecimento maior nas ferramentas de criação e edição de vídeo, pois aqui o professor pode criar uma apresentação de *slides* e colocar a sua voz narrando uma história ou uma explicação;
- Incentivar os alunos a produzir e compartilhar conteúdo. É uma forma de colaborar na construção de habilidades na produção de vídeos caseiros que abordam um conteúdo;
- Permitir que os alunos deixassem suas dúvidas registradas, já que logo abaixo do vídeo há um espaço onde a pessoa pode deixar comentários, e isso possibilita que os alunos troquem dúvidas e impressões com seus colegas, além de possibilitar que o professor responda as dúvidas e comente também sobre o conteúdo.

Dallacosta (2004) aponta que a utilização de vídeos digitais na educação pode

aproximar a realidade escolar e o interesse dos alunos, onde a imagem é identificada com lazer e nesse contexto a escola não consegue competir. O uso de imagens e vídeos nas atividades em sala de aula pode contribuir para que o professor consiga trabalhar com a realidade da turma de uma forma prazerosa, pois o vídeo é “agradável aos alunos, faz parte da sua realidade” (DALLACOSTA, 2004, p.421).

Para verificar os possíveis usos pedagógicos do vídeo, foi idealizado o trabalho de pesquisa que mostrasse um panorama de como professores de uma escola municipal de Sapucaia do Sul/RS utilizam este recurso em suas aulas. A metodologia que será abordada, bem como o passo a passo da pesquisa é o conteúdo da próxima sessão.

5 METODOLOGIA

O processo de ensino e aprendizagem pode ter um grande aliado, o vídeo digital. Uma escola que oferece as tecnologias digitais para o uso por professores e alunos pode auxiliar na construção de conhecimento pelos educandos. Acerca deste assunto, buscou-se aprofundar como os professores de uma escola do município de Sapucaia do Sul/RS utilizam o vídeo em sala de aula.

O método escolhido foi o quali-quantitativo, pois através deste há a possibilidade de um conhecimento maior sobre o tema. No método qualitativo busca-se entender um fenômeno específico, tratando do assunto com profundidade. O pesquisador utiliza descrições, comparações e interpretações ao invés de regras e estatísticas. O tipo de metodologia será exploratória, ou seja, aprofunda aspectos subjetivos dos sujeitos participantes, pois pode promover a reflexão dos envolvidos na pesquisa²⁶. Já no método quantitativo se torna complemento, através de dados numéricos, ao tema investigado.

Para compreender a presente pesquisa, de forma detalhada, a seguir serão apresentadas as etapas de desenvolvimento da investigação.

5.1 Etapas do desenvolvimento

Inicialmente foi realizada uma busca por autores, obras e documentos digitais e impressos sobre vídeo digital, audiovisual, uso da televisão na escola, tecnologias digitais, formação de professores entre outros assuntos para que o tema e os objetivos fossem delimitados.

Na segunda etapa foi elaborado o questionário com perguntas criadas no intuito de responder ao problema da pesquisa e os objetivos. A escola escolhida, na qual a pesquisadora está inserida, utiliza as tecnologias digitais no seu cotidiano, mas cabe investigar o uso do vídeo e seu planejamento pelos professores nas suas práticas pedagógicas.

A próxima etapa foi aplicar o questionário impresso, onde foi solicitado que os participantes professores levassem para casa o instrumento de coleta e que dentro de um curto período de tempo fosse respondido e devolvido para que a análise das questões pudesse iniciar.

²⁶ Material disponível em: <http://www.eproinfo.mec.gov.br/webfolio/Mod83266/06.html>. Acesso em 9 de junho de 2015

A última etapa se traduziu na interpretação dos dados coletados, a partir da análise de conteúdo. Para compreender os dados coletados, a seguir será apresentado o perfil dos sujeitos que fizeram parte da pesquisa.

5.2 Sujeitos da pesquisa

Os sujeitos pesquisados foram 10 (dez) professores de uma escola de ensino fundamental do município de Sapucaia do Sul – Rio Grande do Sul. Esta escola foi escolhida, pois é o local de trabalho onde a pesquisadora atua como professora.

A escola oferece uma turma para cada ano escolar do Ensino Fundamental e tem um total de 16 professores. Os educadores que ficaram de fora da pesquisa trabalham na escola de forma esporádica, o que não possibilitou a entrega do questionário. As áreas em que os profissionais atuam abrangem a Educação Infantil, Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental. Alguns participantes lecionam em outras instituições estaduais e municipais compondo o restante da carga horária de 40 e 60 horas semanais que possuem.

Entre os 10 professores convidados a participar apenas 9 entregaram o questionário, sendo eles (por área de atuação na escola):

- Um professor de História;
- Um professor de Educação Física;
- Uma professora de Geografia;
- Uma professora de Ciências;
- Uma professora de Matemática;
- Uma professora de Educação Infantil;
- Três professoras de Anos Iniciais.

Para um maior aprofundamento sobre o instrumento de pesquisa utilizado, a seguir será apresentado o questionário e as perguntas realizadas.

5.3 Instrumentos de pesquisa

O instrumento escolhido para a coleta de dados foi o questionário que possuía perguntas objetivas e que, em alguns momentos, requeria a justificativa em forma de texto, para a resposta do sujeito participante. Para a construção do referido instrumento utilizou as

literaturas realizadas no referencial teórico, delineando assim as questões consideradas pertinentes para responder aos objetivos da investigação.

O questionário foi composto por 10 questões, sendo que na parte que antecede as perguntas existia um espaço para que fosse apontadas a idade, sexo, escolaridade, disciplina que ministra e a série/ano em que atua na escola, delineando assim o perfil de cada participante.

A primeira pergunta levou o participante a responder se ele utiliza vídeos em sala de aula, solicitando que o mesmo explicasse sua resposta.

Na segunda questão o participante deveria colocar sua opinião sobre o objetivo do uso do vídeo em sala de aula, sendo que as alternativas propostas foram: passar o tempo e lazer, utilizar quando sobra tempo, premiar a turma, fazer parte do planejamento semanal, utilizar de acordo com o tema que está sendo utilizado e outros possíveis usos. O participante poderia escolher mais de uma alternativa, dependendo somente da opinião que se tem sobre o uso do vídeo.

A pergunta três questionou sobre a frequência que o professor utiliza vídeos em suas aulas, na qual as alternativas eram desde a não utilização, o uso de vídeo uma ou duas vezes por semana, três ou quatro vezes na semana ou todos os dias da semana. Ainda havia a opção “outros”, pois poderia ter participantes que utilizassem mensalmente, trimestralmente, quinzenalmente entre outras opções.

A questão de número quatro teve o objetivo de apontar qual formato de vídeo (digital, DVD, VHS) o participante utiliza ou já utilizou em atividades em aula. Como exemplo de vídeo digital está o site Youtube criado por dois americanos.

A questão número cinco indagou os participantes se utilizam a Videoteca da escola no intuito de buscar algum vídeo para trabalhar em suas aulas. Esta pergunta também solicitou que o professor justificasse a sua resposta.

A sexta pergunta fazia referência à utilização do site Youtube como ferramenta de pesquisa de vídeos digitais para apresentar na sala de aula. As alternativas foram: sim, mas não utilizarei novamente; sim e utilizarei com mais frequência; não, mas tenho interesse; nunca utilizei e não tenho interesse; outros. Essa questão teve por objetivo compreender se os participantes da escola possuíam conhecimentos sobre o referido site e se o utilizam para pesquisar vídeos digitais.

A pergunta de número sete foi voltada ao site Youtube Educação²⁷ e questionou os participantes sobre o conhecimento, ou não, desta tecnologia. O participante teve a possibilidade de apontar: desconhece o site, que não conhece mas tem interesse, já ouviu falar mas nunca utilizou e se já havia utilizado para pesquisar vídeos educacionais.

A oitava questão foi sobre o uso do site Youtube como uma prática de pesquisa pelos alunos em sala de aula. Caso o participante respondesse que sim, foi solicitado que ele explanasse sua experiência, mas se a resposta fosse negativa o mesmo deveria justificar.

Na questão de número nove foi questionado sobre qual o tipo de uso pedagógico que os participantes mais utilizam ou que já utilizaram em aula. As alternativas foram baseadas no que escreveu Moran (2000) sobre o uso de vídeo em sala de aula: vídeo como sensibilização (introduz o assunto e desperta a curiosidade); vídeo como ilustração (mostra o que se fala em aula); vídeo como simulação (simula experiências de física, química); vídeo como conteúdo de ensino. Após a escolha dos tipos de vídeos o participante deveria escrever o motivo das suas preferências.

Finalizando o questionário foi solicitada a opinião do participante no que se refere à estratégia pedagógica para o uso de vídeo em sala de aula. A questão propiciou uma reflexão do educador sobre o uso de vídeos no seu aspecto mais amplo, pois não havia alternativas a serem escolhidas, mas sim um espaço para o registro das ideias e opinião. A seguir será apresentado como os dados qualitativos foram analisados.

5.4 Análise dos dados

A análise do conteúdo qualitativa diz respeito “especialmente a indução e a intuição como estratégias para atingir níveis de compreensão mais aprofundados dos fenômenos que se propõe a investigar” (MORAES, 1999, p. 1). Os dados foram interpretados de acordo com os passos sugeridos por Moraes (1999), onde a mensagem, as ideias e opiniões dos participantes professores são analisadas detalhadamente.

Após a leitura dos questionários, os dados foram agrupados em categorias conforme a semelhança que apresentarem as respostas dos participantes. Moraes (1999) escreve que é necessário realizar uma categorização dos dados, classificando as respostas semelhantes ou análogas, pois assim é facilitada a análise das informações e destaca os aspectos mais importantes.

²⁷ Disponível em www.youtube.com/edu. Acesso em 9 de junho de 2015.

Realizada a categorização dos dados foi realizada a descrição dos mesmos, onde as respostas foram descritas para que pudessem ser analisados os significados encontrados e logo depois foi construída a interpretação das respostas dadas pelos participantes. Moraes (1999) aponta que a análise dos dados deve ir além da descrição. “É importante que procure ir além, atingir uma compreensão mais aprofundada do conteúdo das mensagens através da inferência e interpretação” (MORAES, 1999, p. 5).

As respostas possibilitaram uma maior compreensão sobre como os sujeitos da pesquisa (professores) ao que se refere ao uso, ou não, do vídeo em suas aulas, o que pensam sobre a utilização desta tecnologia que está presente no cotidiano das pessoas e que pode tornar o ensino e a aprendizagem mais significativos. As ideias e opiniões encontradas nas respostas foram analisadas e apresentadas no próximo capítulo.

6 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

O objetivo principal da pesquisa foi analisar a utilização de vídeos em sala de aula por professores de uma Escola Municipal de Sapucaia do Sul/RS. Para isso foi elaborado um questionário envolvendo perguntas sobre o assunto em estudo.

Os participantes deveriam responder se utilizava o vídeo em sala de aula, o que ficou constatado que sim, já que todos os 9 professores usam esta ferramenta em suas aulas. Estes dados foram significativos, pois mostra que os professores estão envolvidos em buscar a utilização das mídias nos seus planejamentos.

Utilizar as mídias, em especial o vídeo, estabelecendo uma relação com o conteúdo em aula pode enriquecer o conteúdo, pois o aluno assiste, vivencia e debate sobre o que está sendo falado pelo professor.

A escola, para fazer cumprir sua responsabilidade social de educar e formar os novos cidadãos precisa contar com professores que estejam dispostos a captar, a entender e a utilizar as novas linguagens dos meios de informação e comunicação a serviço de sua prática pedagógica que deve ser compreendida como uma forma específica de práxis, portanto, prática social que envolve teoria e prática, própria da prática educativa (SOUSA, 2011, p. 26).

Os motivos que levaram os professores a utilizarem o vídeo foram diversos. Os participantes fizeram diferentes relatos: *“Os vídeos podem ser o ponto de partida de um assunto ou o fechamento; São versáteis”* (Participante A); *“Os vídeos são utilizados em diferentes momentos: para ilustrar, apresentar, encerrar assuntos, gerar discussões”* (Participante B); *“enriquece a aula e valoriza o assunto em evidência”* (Participante C); *“proporcionar aos alunos modos de assimilar conteúdos”* (Participante D); *“é um recurso que há o interesse do aluno, pois sai do tradicional (quadro e giz) e ajuda a fixar o conteúdo de forma agradável”* (Participante E); *“os vídeos auxiliam no trabalho servindo como link entre os conteúdos”* (Participante F); *“Auxilia no processo de ensino e aprendizagem, a visualizar os conteúdos apresentados (ilustrar)”* (Participante G); *“Utilizo vídeos, pois acredito que colabora para o aprendizado, facilitando e complementando o conhecimento”* (Participante H); e por fim o participante I *“alguns filmes pedagógicos”*.

As respostas mostram que os motivos para o uso do vídeo em sala de aula baseiam-se na ideia de que o vídeo pode ser utilizado de diferentes maneiras e para diversos fins, já que para alguns educadores (4) ele serve para contribuir nos assuntos na forma de introdução de um tema, para ilustrar o conteúdo ou para provocar debates e discussões. Sobre a versatilidade

do vídeo Coutinho (1998, p.14) escreve que:

A linguagem audiovisual abre diferentes possibilidades e oportunidades educacionais. O mais importante, seguramente, não é descobrir as especificidades das técnicas, mas sim conhecê-las para utilizá-las pedagogicamente, fazendo delas instrumentos de criação, expressão e comunicação.

Na questão número dois os participantes C, D, E, H e I apontaram que usam o vídeo em sala de aula para “utilizar de acordo com o tema que está sendo trabalhado”. O participante B escolheu as alternativas “fazer parte do planejamento semanal” e “utilizar de acordo com o tema que está sendo trabalhado”. Os participantes A e F escolheram as seguintes alternativas: “premiar a turma por algum objetivo alcançado” e “utilizar de acordo com o tema que está sendo trabalhado”. O participante G marcou todas as alternativas propostas, ou seja, para ele o vídeo serve “para passar o tempo, lazer”; “utilizar quando sobra tempo”; “premiar a turma por algum objetivo alcançado”; “fazer parte do planejamento semanal” e “utilizar de acordo com o tema que se está trabalhando”.

A partir da alternativa que a maioria marcou (5) observa-se que possuem uma percepção de utilizar contextualizado o vídeo. Isso significa que conforme o assunto ou conteúdo que está sendo trabalhado em aula o vídeo é escolhido, estabelecendo uma ligação entre o que é assistido e o que está sendo estudado.

Os participantes A, F e G colocaram que fazem uso do vídeo também para premiar a turma e somente o participante G escreveu que usa do vídeo para passar o tempo e como lazer. É questionável a utilização nessas abordagens, pois como coloca Moran (1995, s/p) há usos inadequados em aula, como “só vídeo: não é satisfatório didaticamente exibir o vídeo sem discuti-lo, sem integrá-lo com o assunto de aula, sem voltar e mostrar alguns momentos mais importantes”.

A pergunta número três questionava a frequência de uso do vídeo em sala de aula. O participante A respondeu “*utilizo de uma a duas vezes por mês*”. O participante D respondeu “*quando for oportuno uma vez no mês aproximadamente*”. O participante G respondeu “*1 a 2 vezes por trimestre*”. Os participantes E, B e I responderam que utilizam o vídeo “1 ou 2 vezes por semana”, sendo que o participante E ainda colocou que “*depende do conteúdo trabalhado*”. O participante C escreveu que utiliza o vídeo “*de acordo com o planejamento, não seguindo um padrão semanal*”. O participante F escreveu “*utilizo de acordo com o que conta no planejamento e de acordo com o conteúdo abordado*”. O participante H respondeu: “*utilizo de acordo com a necessidade e objetivos em aula*”.

A frequência com que o vídeo é utilizado não segue um padrão semanal ou uma periodicidade fixa, pois os participantes utilizam mais de acordo com o seu planejamento e atividades propostas. As alternativas demonstram que a linguagem audiovisual (vídeo) é lembrada em algum momento no planejamento dos professores, o que mostra que as mídias estão sendo inseridas nas práticas pedagógicas.

É essencial que o professor se aproprie de gama de saberes advindos com a presença das tecnologias digitais da informação e da comunicação para que estes possam ser sistematizadas em sua prática pedagógica. A aplicação e mediação que o docente faz em sua prática pedagógica do computador e das ferramentas multimídia em sala de aula depende, em parte, de como ele entende esse processo de transformação e de como ele se sente em relação a isso [...] (SOUSA, 2011, p. 20).

Quanto ao formato de vídeo mais utilizado em aula, os participantes A, B, E e H escolheram as opções DVD e vídeo digital – Exemplo: Youtube. Os participantes F e I utilizam apenas no formato DVD. O participante D respondeu que utiliza apenas vídeos digitais. O participante C ainda respondeu: *“quando não são filmes busco mesclar e editar vídeos prontos do Youtube ao conteúdo”*. O participante G escolheu todas as alternativas, ou seja, utiliza vídeos no formato digital, DVD, VHS.

Os formatos do audiovisual utilizados pelos participantes mostra ser variado, o que demonstra que cada professor usa o vídeo de acordo com o que se sente mais confortável, com o que está disponível, sendo que os formatos DVD e vídeo digital foram escolhidos por 4 participantes. Segundo Libâneo (2002) é interessante que o educador não tenha receio em utilizar os diferentes formatos da mídia, pois cada vez mais elas estarão na educação escolar e na vida cotidiana.

Questionados se utilizava a Videoteca da escola, o participante G respondeu: *“sim, pois há material da TV Escola e outros materiais didáticos”*. O participante A respondeu: *“não, pois preparo meu próprio material de acordo com o que é planejado”*. O participante B respondeu que *“não, normalmente procuro na internet os vídeos, sugestões de DVD”*. O participante C respondeu: *“não, embora seja de grande valia, possuo um acervo bastante grande”*. O participante E respondeu: *“não, prefiro utilizar aqueles que já pesquisei e acho mais apropriado”*. O participante F respondeu: *“ainda não procurei acesso à videoteca, sempre trago os vídeos de casa”*. O participante D respondeu: *“não a conheço”*. O participante H colocou: *“não utilizo a videoteca, utilizo em sala o DVD ou o Datashow da escola”*. O participante I respondeu: *“não, porque tenho na sala TV com aparelho de DVD”*.

Na escola em que trabalham os professores participantes da pesquisa há um espaço na

biblioteca onde estão armazenadas as fitas VHS e DVDs com os mais variados títulos, material que pode ser utilizado em diversas disciplinas. A utilização deste material por apenas um dos participantes mostra o desconhecimento ou falta de interesse em utilizar este acervo.

A sexta questão era sobre a pesquisa de vídeos no Youtube para apresentar nas aulas. Os participantes A, C, D, E e G escolheram a alternativa: “sim e utilizarei com mais frequência”. Os participantes F e I responderam: “não, mas tenho interesse”. O participante H escreveu: “sim, quando necessário”. O participante B respondeu: “sim, frequentemente utilizo”.

A maioria dos participantes (7) afirma que utilizam o site Youtube para a pesquisa de vídeos que irão fazer parte das atividades em aula e apenas dois dos professores dizem que não usam, mas têm interesse. Atualmente é de grande valia que o profissional da educação aprenda a utilizar as tecnologias digitais disponíveis na internet, integrando as mídias ao processo pedagógico. Moran escreve que:

Cada docente pode encontrar sua forma mais adequada de integrar as várias tecnologias e os muitos procedimentos metodológicos. Mas também é importante que amplie, que aprenda a dominar as formas de comunicação interpessoal/grupal e as de comunicação audiovisual/telemática (MORAN, 2000, p. 32).

Referente ao conhecimento sobre o site Youtube Educação os participantes A, D, F e H colocaram que “não, mas tenho interesse”. Os participantes C, E e I escolheram a alternativa: “já utilizei para pesquisa de vídeos educacionais”. Os participantes B e G desconhecem o site.

Apenas três participantes, de um total de 9, apontaram que já utilizaram o site educacional do Youtube para pesquisa de materiais pedagógicos, sendo que a maioria desconhece a ferramenta. Galastri (2013) escreve que o site disponibiliza vídeos em português que auxiliam alunos e servem como material extra para professores²⁸.

Para aumentar o uso dos sites de vídeos, como o Youtube e o Youtube Educação, o primeiro passo seria a possibilidade de acesso à internet (MORAN, 2000), o que é viável na instituição em que atuam os professores participantes, pois a escola conta com um computador na sala dos professores, com internet via *wireless* em todas as salas, Laboratório de Informática que pode ser utilizado em momentos em que não há atendimento de alunos. O segundo passo é auxiliar na “familiarização com o computador, com seus aplicativos e com a

²⁸ Material disponível em <http://revistagalileu.globo.com/Revista/Common/0,,EMI345616-17770,00-YOUTUBE+LANCA+PLATAFORMA+DE+EDUCACAO.html>. Acesso em 22 de junho de 2015

Internet” (MORAN, 2000, p. 51) e, em seguida, auxiliar os profissionais na utilização educativa das mídias e da internet, ensinando a fazer pesquisa de materiais para apresentar em sala de aula, aspecto que pode ser buscado pelos participantes.

O Youtube Educação é um site pouco conhecido pelos professores pois não se ouve falar dele no ambiente escolar comparado com o Youtube. A divulgação do site não atingiu a todos, alunos e professores, da forma que poderia ter atingido. Apenas 3 dos 9 participantes afirmaram que já utilizaram o site para pesquisas, o que confirma que ainda é pouco explorado no espaço escolar.

Em relação à utilização do Youtube para que os alunos realizassem pesquisas de materiais complementares, o participante B respondeu: *“não, o acesso à internet/Labin acontece com outra professora”*. O participante D respondeu *“não”*. O participante E respondeu: *“não, prefiro trazê-los”*. O participante F respondeu: *“ainda não utilizei, pois ainda não realizei atividades de pesquisa que julgasse necessária a utilização desta ferramenta”*. O participante H respondeu: *“não, pois a faixa etária dos alunos não comporta no momento pesquisas de materiais complementares em sites”*. O participante I respondeu: *“não, porque tenho a educação infantil”*. Como resposta o participante A escreveu: *“já utilizei o recurso várias vezes para pesquisa; recentemente um grupo de alunos utilizou o Youtube para demonstrar um vídeo sobre o uso do preservativo sexual, que era tema de um trabalho sobre DSTs”*. O participante C respondeu: *“sim, embora seja necessário uma filtragem, acredito que foi válido, pois aproveitei a situação para explicar como identificar materiais de sites e autores desconhecidos”*. O participante G respondeu: *“sim, o canal do Panamá (pois explicava e complementava discussões em sala)”*.

As respostas negativas à questão aparecem mais entre os professores da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, pois nessa faixa etária alguns alunos não estão alfabetizados ainda, ou como o participante B colocou, as turmas vão ao Laboratório de Informática com outro profissional.

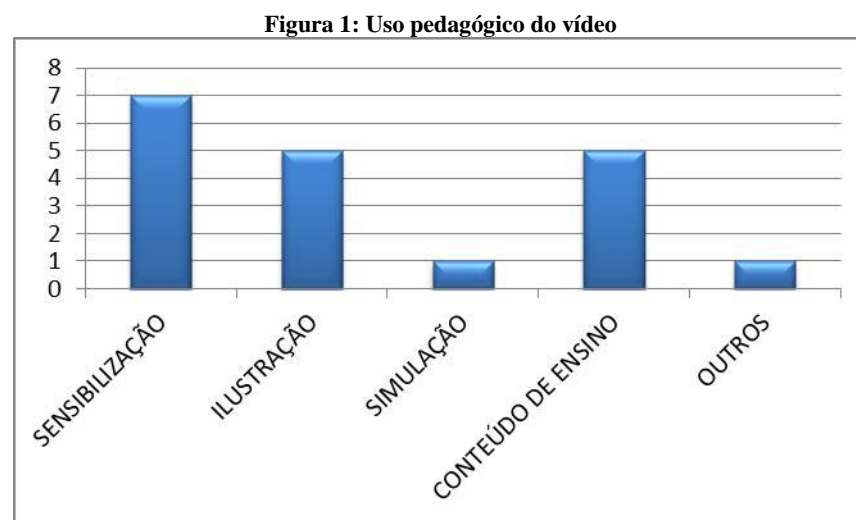
Os professores que afirmam solicitar pesquisa de vídeos no Youtube pelos alunos atuam nos Anos Finais do Ensino Fundamental. Nos exemplos de atividades relatadas pelos participantes é possível observar que a pesquisa de vídeos pelos alunos estabeleceu relação com o que já era trabalhado em aula, servindo para complementar o que estava sendo estudado.

Esse tipo de aula, onde o aluno pesquisa materiais audiovisuais para enriquecer seu conhecimento e se tornando sujeito ativo no processo de aprendizagem, é chamada de aula-

pesquisa por Moran (2000). Segundo o autor,

[...] podemos transformar uma parte das aulas em processos contínuos de informação, comunicação e pesquisa, por meio dos quais vamos construindo o conhecimento e equilibrando o individual e o grupal, entre o professor-coordenador-facilitador e os alunos-participantes ativos (MORAN, 2000, p. 46-47).

Já em relação ao tipo de uso pedagógico que o participante mais utilizava ou já utilizou os participantes tiveram a possibilidade de escolher mais de uma alternativa, conforme os dados que estão registrados no gráfico a seguir:



Fonte: o autor (2015).

A alternativa “outros” foi escolhida pelo participante F, o qual escreveu: “*vídeos ou filmes relacionados a algum tema*”. Esta questão solicitava aos participantes que escrevessem o porquê das suas escolhas. O participante F respondeu: “*para promover a reflexão e discussão em sala sobre o assunto*”. O participante B respondeu: “*acredito que os vídeos podem ser utilizados em muitos momentos, com diferentes objetivos*”. O participante E colocou: “*motiva o interesse sobre o assunto*”. O participante G respondeu: “*pois auxilia o processo educacional*”. O participante H escreveu: “*acredito que vídeos de sensibilização e ilustração são boas maneiras de aprimorar a aprendizagem do aluno*”. O participante I respondeu que “*através do vídeo e filmes eles conseguem assimilar melhor, já que estão na era tecnológica*”. Os participantes A, C e D deixaram de responder o porquê das suas escolhas.

As alternativas disponibilizadas tiveram como base Moran (2000) que propôs algumas formas de utilização do vídeo na escola. O autor coloca que o vídeo como sensibilização,

alternativa mais escolhida pelos participantes (7) é o tipo mais importante dentro do processo de ensino e aprendizagem.

Um bom vídeo é interessantíssimo para introduzir um novo assunto, para despertar a curiosidade, a motivação para novos temas. Isso facilitará o desejo de pesquisa nos alunos para aprofundar o assunto do vídeo e da matéria (MORAN, 2000, p. 39).

Em relação às estratégias pedagógicas consideradas mais motivadoras para utilização do vídeo em sala de aula, os participantes escreveram: O participante B respondeu: *“Vídeo utilizado para buscar respostas, sobre dúvidas surgidas e o vídeo que deixa a curiosidade, utilizado para introduzir temas”*. O participante C respondeu: *“Utilizar o vídeo como complemento e não como único meio de transportar o conteúdo”*. Como resposta o participante D escreveu: *“Na minha opinião o uso do vídeo pode ser usado para introduzir, complementar ou revisar conteúdos”*. O participante E respondeu: *“A utilização do vídeo sobre o assunto a ser abordado (ou sua introdução), questionamento e reflexão com os alunos (oralmente) e depois sua abordagem tradicional (conteúdo)”*. O participante G respondeu: *“Como incentivo inicial, como complemento às atividades e como fechamento de um trabalho, pois proporciona mais de uma possibilidade de apresentação dos conteúdos”*. O participante I colocou que *“o uso do vídeo é de acordo com o tema que está sendo estudado, ao conteúdo que está sendo abordado”*.

Para os participantes, de acordo com as respostas acima, o vídeo é bastante versátil, podendo ser utilizado em momentos iniciais, introduzindo um assunto; complementando as atividades e trazendo a oportunidade de debate no grupo e como fechamento do que foi estudado. As estratégias pedagógicas são variadas e mostram que os professores tentam fugir dos modelos expositivos de ensino e aprendizagem mesclando o uso das mídias.

Quando as diferentes modalidades expressivas da multimídia são utilizadas de forma integrada pelo professor em seu trabalho pedagógico, estas ações podem favorecer a uma amplitude de possibilidade e sentido para a motivação e aprendizagem do aluno, sendo um fator que pode contribuir para a informação que chega ao aluno, devido aos seus diferentes estilos cognitivos (SOUSA, 2011, p. 31).

O participante F colocou como resposta: *“O uso de filmes que tratam de temas como amizade, superação... esses tipos de vídeos sempre causam motivação por meio da identificação com situações vividas”*. Este relato sobre a utilização do vídeo mostra que o uso das mídias relacionado com as vivências e experiências que os alunos trazem do seu cotidiano

pode propiciar a construção do conhecimento, uma vez que visualizando a realidade e o dia a dia o aluno tem mais facilidade em aprender, pois fica mais próximo do conteúdo abordado.

Coll escreve que:

[...] aprendemos quando somos capazes de elaborar uma representação pessoal sobre um objeto da realidade ou conteúdo que pretendemos aprender. Essa elaboração implica aproximar-se de tal objeto ou conteúdo com a finalidade de apreendê-lo; não se trata de uma aproximação vazia, a partir do nada, mas a partir das experiências, interesses e conhecimentos prévios que, presumivelmente, possam dar conta da novidade (COLL, 1999, p. 19-20).

Já o participante A escreveu: *“Gosto de usar vídeos essencialmente para três abordagens: introdução a conteúdos; conclusão de conteúdos e livre escolha dos alunos, mesmo por merecimento”* e o participante H respondeu: *“Adequar vídeos dinâmicos e motivadores do interesse do aluno abordando o assunto a ser ou já trabalhado em sala e em alguns momentos diferenciados para o entretenimento”*.

As respostas destes dois professores aponta que o vídeo não precisa ser só como didático e educativo, onde ele tem papel de mostrar conteúdos do planejamento etc., mas também com uma abordagem lúdica de lazer. Fischer (2003) classifica esse tipo de vídeo como temáticos não-didáticos. Ou seja, são filmes realizados sem um fim instrucional mas que tratam diversos temas que podem ser utilizados para a aprendizagem.

A análise dos dados permitiu verificar como os nove professores participantes utilizam o vídeo em seu planejamento e que há um empenho em incluir as mídias, em especial o vídeo digital, em sala de aula. A maioria acredita que o uso do vídeo pode colaborar na aprendizagem do aluno, pois o motiva neste processo.

É necessária, hoje em dia, a utilização das novas tecnologias da comunicação e informação pelos professores (LIBÂNEO, 2002), e com isso percebe-se que existe na maioria dos participantes uma proposta de mesclar atividades tradicionais como a exposição de conteúdos com as mídias, reconhecendo as potencialidades das mesmas.

Quanto à utilização dos materiais da videoteca da escola, apenas um professor faz uso das fitas de vídeo e dos DVDs, o que foi um dado significativo. Como proposta para modificar esse percentual baixo do uso do acervo, é preciso que os professores tomem conhecimento dos títulos disponíveis para que possam utilizá-los em seu planejamento.

A ferramenta Youtube ainda não é utilizada por todos os participantes, mas a maioria já utiliza o site para pesquisar vídeos que serão assistidos em aula. Quando questionados sobre o conhecimento do site Youtube Educação, onde é possível encontrar aulas nas mais

variadas disciplinas²⁹, a maioria ainda não conhecia, apresentando interesse em saber do que se trata.

Sobre a utilização do Youtube para pesquisa dos alunos, percebeu-se que os professores que atuam em turmas com alunos pequenos não realiza essa prática, pois é necessário que os alunos estivessem alfabetizados, o que não é possível na Educação Infantil e nos Anos Iniciais.

Para os professores que ministram disciplinas aos alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental esse tipo de atividade é viável, e alguns escreveram suas experiências demonstrando que a pesquisa de materiais foi válida e auxiliou na abordagem dos assuntos trabalhados.

Foi verificado, de modo geral, que os participantes da pesquisa utilizam o vídeo como uma ferramenta que auxilia o processo de ensino e aprendizagem, pois ele se mostra muito versátil em sala de aula. Segundo a maioria dos professores (7) ele é bastante utilizado como sensibilização, motivando o aluno e despertando a curiosidade sobre o assunto a ser trabalhado.

6.1 Prática pedagógica com uso do vídeo

A sugestão de uso do vídeo em sala de aula é uma das possibilidades que estão disponíveis no acervo de planos de aula do site Curta na Escola³⁰: O curta-metragem brasileiro “Maré Capoeira”, de Paola Barreto Leblanc. A duração do filme (ficção) é de 14 minutos e traz a história de João, um menino de dez anos que sonha em ser mestre de capoeira como seu pai, dando continuidade a uma tradição familiar que atravessa várias gerações.

Os objetivos desta atividade são:

- Compreender e identificar a arte como parte da cultura, conhecendo e respeitando todas as manifestações culturais presentes no entorno;
- Estudar a capoeira como manifestação artística e que tem uma história que compõe a identidade cultural de nosso povo.

²⁹ Disponível em: https://www.youtube.com/channel/UCs_n045yHUiC-CR2s8AjIwg/about. Acesso em 18 de junho de 2015.

³⁰ O site tem como objetivo promover e incentivar a utilização de curtas-metragens feitos no nosso país como material de apoio pedagógico nas salas de aula. É possível encontrar planos de aula e sugestões de atividades educativas, assim como relatos de experiências dos educadores. Disponível em <http://www.curtanaescola.org.br/>. Acesso em 23 de junho de 2015.

Inicialmente, o professor pode fazer uma roda de conversa para identificar os conhecimentos prévios dos alunos sobre o tema Capoeira. Conversar sobre a importância da diversidade cultural, das diferentes manifestações culturais, e o quanto às pessoas precisam ter acesso a essa informação.

Depois de a turma assistir o vídeo, a sugestão é separar em grupos onde pode ser solicitado que os integrantes pesquisem sobre a origem da Capoeira, as histórias, os mestres, as músicas de roda, a fim de reunir os dados e produzir um CD-ROM para ficar disponível na biblioteca da comunidade.

O grupo 1 pesquisará a origem da Capoeira e fará um texto; O grupo 2 pode pesquisar os grandes mestres da Capoeira e suas histórias; O grupo 3 pode investigar as músicas de rodas de Capoeira; O grupo 4 entrevistará um mestre de Capoeira e o grupo 5 fará um filme sobre a Capoeira.

É interessante conversar com o grupo a importância de se fazer um material que irá compor o acervo de uma biblioteca. A fidedignidade das informações, citações de autoria, um texto conciso e coerente e ainda a fluência e ortografia do texto.

Cada grupo deverá pesquisar seu tema e socializar com os grupos a sua produção. Para a realização deste CD-ROM as disciplinas de linguagem, história, artes, entre outras estarão presentes, possibilitando a construção de aprendizagens de vários conteúdos escolares.

Nesta proposta pedagógica o vídeo é utilizado em dois momentos: na introdução do tema e como atividade de produção audiovisual, já que um dos grupos de alunos irá fazer um filme sobre a capoeira. A mesma prática pode ser replicada com outros tipos de vídeos.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo analisar a utilização de vídeos em sala de aula por professores de uma Escola Municipal de Sapucaia do Sul/RS, o que foi possível com a aplicação de um questionário para coletar dados dos participantes professores. Com os dados analisados foi possível perceber que todos os professores utilizam o vídeo em suas aulas, de acordo com as atividades e assuntos previstos no planejamento.

O vídeo pode ser um aliado do professor como uma tecnologia digital que promove o lúdico. O mundo está em constante movimento e cada vez mais é necessária adaptar as práticas pedagógicas para atender as transformações e superar um conjunto de atividades monótonas e tradicionais.

A linguagem audiovisual propicia ao aluno uma apropriação da sua realidade, pois podem ser assistidos na tela da TV fatos e acontecimentos que estão presentes na sua vida cotidiana. A utilização desse tipo de mídia em sala de aula pode promover o debate sobre questões que podem ser modificadas na sociedade, ou mesmo no bairro, na comunidade no qual os alunos vivem.

Um dos motivos da utilização do vídeo apontada pelos professores é a versatilidade, pois é possível introduzir o assunto, reforçar o que está sendo trabalhado em aula, assim como fechar o conteúdo. O vídeo pode demonstrar, com imagens em movimento e sons, o que foi apenas falado pelo professor, tornando a aprendizagem mais rica e contextualizada.

A pesquisa possibilitou o mapeamento dos formatos mais utilizados pelos professores, onde os dados mostraram que a forma de DVD e vídeo digital é utilizada pela maioria e, mesmo com a tecnologia digital disponível, existe a utilização no formato VHS por um dos participantes.

Para auxiliar na proposta de utilização da tecnologia digital em sala de aula é possível que o professor realize pesquisas de vídeos digitais nos sites Youtube e Youtube Educação, ferramentas onde estão disponibilizados inúmeros vídeos educativos que podem fazer parte do planejamento e da prática pedagógica. Os dados originados do questionário apontam que mais da metade dos participantes utilizam a pesquisa de vídeos digitais no Youtube, o que mostra a intenção de utilizar a mídia digital em sala de aula.

A utilização da tecnologia digital na educação, além de ser uma das necessidades atuais da profissão docente, mostra-se como uma aliada no processo educativo pois é uma forma que o professor tem de aproximar o conteúdo do aluno, trazendo as mídias presentes no

cotidiano para a sala de aula. O aluno vive no contexto da tecnologia digital e é natural para ele a visualização e compartilhamento de vídeos no celular e nas redes sociais. O educador pode utilizar dessas ferramentas para tornar as aulas mais atraentes e significativas.

É interessante que o educador pesquise na internet, em sites que disponibilizam vídeos digitais que tratam dos mais variados temas e conteúdos, materiais que possam ser utilizados em aula. Portanto é importante que o professor se aproprie desse movimento de pesquisa e procure cada vez mais, atualizando sua prática pedagógica.

Os materiais e sugestões para utilização do audiovisual em sala de aula estão disponíveis na internet, apenas necessitando da iniciativa dos professores para encontrá-los. O vídeo é um recurso que colabora na construção de conhecimento do aluno. Neste sentido, cada vez mais o professor deve se valer das possibilidades educativas que esta mídia pode oferecer nas suas aulas.

REFERÊNCIAS

- BARBERÀ, Elena et al. **O construtivismo na prática**. Porto alegre: Artmed, 2004.
- BENFICA, Patrícia do Nascimento; FOOHS, Marcelo M. O uso das ferramentas midiáticas na língua portuguesa. In: TAROUCO, Liane Margarida Rockenbach et al (Org.). **Objetos de Aprendizagem: teoria e prática**. Porto Alegre: Evangraf, 2014. p. 364-384.
- BESSA, Valéria da Hora. **Teorias da Aprendizagem**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2008. Disponível em: http://uol.iesde.com.br/aprovaconcursos/demo_aprova_concursos/teorias_da_aprendizagem_05.pdf . Acesso em 10 abr. 2015.
- CAETANO, Saulo Vicente Nunes. **Vídeo: um guia prático para professores**. Porto Alegre, UFRGS, 2006. Disponível em: http://sabi.ufrgs.br/F/X4VEANUHXET9RYEVBNE1GYC86Q3Q285HYTIMPBKVXH4BY3BSVA22666?func=findb&request=saulo+vicente+nunes+caetano&find_code=WAU&adjacent=N&x=0&y=0&filter_code_2=WLN&filter_request_2=&filter_code_3=WYR&filter_request_3=&filter_code_4=WYR&filter_request_4=> . Acesso em: 10 mar. 2015.
- CATTANI, Airton. Formação de trabalhadores baseada em TIC. In: FRANCO, Sérgio Roberto Kieling (Org.). **Informática na educação: estudos interdisciplinares**. Porto Alegre: UFRGS, 2004. p. 43-72.
- COLL, César et al. **O construtivismo na sala de aula**. São Paulo: Ática, 1999.
- COUTINHO, Laura. **Salto para o futuro: TV e informática na Educação**. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, SEED, 1998.
- DALLACOSTA, Adriana et al. O vídeo Digital e a Educação. In: XV Simpósio Brasileiro de Informática na Educação - SBIE – UFAM, 2004, Dourados. **Anais eletrônicos...**, 2004. Disponível em: <http://www.br-ie.org/pub/index.php/sbie/article/view/343/329> . Acesso em 18 mai. 2015.
- DEMO, Pedro. **Questões para a teleducação**. Petrópolis: Vozes, 1998.
- FERRÉS, Joan. **Vídeo e educação**. 2. ed. Porto Alegre: Artes médicas, 1996.
- FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. Rio de janeiro: Paz e Terra, 1979.
- _____. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- FISCHER, Rosa Maria Bueno. **Televisão & Educação: fruir e pensar a TV**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
- FRANCO, Sérgio R. K. **O construtivismo e a educação**. Porto Velho: GAP, 1991. JONASSEN, David. **O uso das novas tecnologias na educação à distância e a aprendizagem construtivista**. Em aberto, Brasília, n. 70, ano 16, abr./jun. 1996. Disponível em: http://www.pucrs.br/famat/viali/tic_literatura/artigos/2504.pdf . Acesso em 15 mai. 2015.

JORDÃO, Teresa Cristina. A formação do professor para a educação em um mundo digital. **Salto para o futuro**. Tecnologias digitais na educação. Brasília, ano XIX boletim 19, p. 9-17, Nov./Dez. 2009. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000012178.pdf>. Acesso em: 16 mai. 2015.

KENSKI, Vani Moreira. Aprendizagem mediada pela tecnologia. **Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 4, n.10, p.47-56, set./dez. 2003. Disponível em: <http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/dialogo?dd1=786&dd99=view&dd98=pb>. Acesso em: 12 abr. 2015.

_____. As tecnologias invadem nosso cotidiano. In: ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini; MORAN, José Manuel (Org.). **Integração das Tecnologias na Educação: salto para o Futuro**. Brasília: Posigraf, 2005. p. 92-94. Disponível em: http://www.pucrs.br/famat/viali/tic_literatura/livros/Salto_tecnologias.pdf. Acesso em 19 mai. 2015.

KERBER, Silvana Emer; BEZ, Maria R.; PASSERINO, Liliana M. Autoria e colaboração com o uso das TIC na escola rural. In: TAROUÇO, Liane Margarida Rockenbach et al (Org.). **Objetos de Aprendizagem: teoria e prática**. Porto Alegre: Evangraf, 2014. p. 249-268.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora? : novas exigências educacionais e profissão docente**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MINGUET, Pilar Aznar (Org.) et al. **A construção do Conhecimento na Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

MORAES, Roque. **Análise de conteúdo**. Revista Educação, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999. Disponível em: http://cliente.argo.com.br/~mgos/analise_de_conteudo_moraes.html. Acesso em 3 jun. 2015 MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Campinas: Papirus, 2007.

_____. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000.

_____. Novas tecnologias e o reencantamento do mundo. **Tecnologia Educacional**, Rio de Janeiro, vol. 23, n. 126, p. 24-26, set./out. 1995. Disponível em: http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias_eduacacao/novtec.pdf. Acesso em: 15 mai. 2015.

NITZKE, Julio Alberto. A construção do engenheiro para o III milênio. In: FRANCO, Sérgio Roberto Kieling (Org.). **Informática na educação: estudos interdisciplinares**. Porto Alegre: UFRGS, 2004. p. 13-42.

PARNAÍBA, Cristiane dos Santos; GOBBI, Maria Cristina. Os jovens e as Tecnologias da Informação e Comunicação: aprendizado na prática. **Anagrama**, São Paulo, ano 3, ed. 4, jun./ago. 2010. Disponível em <http://revistas.univerciencia.org/index.php/anagrama/article/view/7025/6431>. Acesso em: 26 jun. 2015.

PECHI, Daniele. 8 razões para usar o Youtube em sala de aula. **Nova Escola**, nov. 2011. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/formacao/8-razoes-usar-youtube-sala-aula-647214.shtml> . Acesso em: 15 mai. 2015.

PERRENOUD, Philippe. Dez Novas Competências para Ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PIAGET, Jean. **Epistemologia Genética**. São Paulo: Martins Fontes, 1990.
PLANQUE, Bernard. **Técnicas audiovisuais de ensino**. São Paulo: Loyola, 1974.

PRADO, Maria Elisabette B. B. Pedagogia de projetos: fundamentos e implicações. In: ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini; MORAN, José Manuel (Org.). **Integração das Tecnologias na Educação: salto para o Futuro**. Brasília: Posigraf, 2005. p.12-17. Disponível em: http://www.pucrs.br/famat/viali/tic_literatura/livros/Salto_tecnologias.pdf. Acesso em 19 mai. 2015.

SILVA, Jardel; SANT'ANA, Alex Sandro C. Informática educativa na formação continuada de professores em uma escola pública: processos de potencialização dos saberes e práticas. In Fórum Internacional de Pedagogia, n. 4, 2012, Parnaíba. **Artigo**. Campina grande: Realize, 2012. Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/50e24c033e4bea084525efb0766f2f28_1602.pdf . Acesso em 27 jun. 2015.

SOUSA, Robson Pequeno de; SERAFIM, Maria Lucia. **Multimídia na educação: o vídeo digital integrado ao contexto escolar**. Campina Grande: EDUEPB, 2011. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/6pdyn/pdf/sousa-9788578791247-02.pdf> . Acesso em 17 mai. 2015.

WADSWORTH, Barry J. **Piaget para o professor da pré-escola e 1º grau**. São Paulo: Pioneira, 1984.

_____. **Inteligência e afetividade da criança na teoria de Piaget**. 5. ed. São Paulo: Pioneira, 1997.

WEISZ, Telma. **O Diálogo entre o ensino e a aprendizagem**. São Paulo: Ática, 2010.

ANEXO: QUESTIONÁRIO

Curso de Especialização Lato Sensu em Mídias na Educação – Ciclo Avançado – 3ª ed. CAPES/UAB - SEAD/UFRGS – CINTED/UFRGS



Este questionário faz parte do trabalho de conclusão da especialização em “Mídias na Educação” realizado pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS. O principal objetivo é investigar como os professores utilizam o vídeo em sala de aula. Portanto, solicito que responda de forma fidedigna à sua prática a fim de possibilitar ao pesquisador uma análise da realidade da escola. Cabe ressaltar que a identidade dos participantes não será revelada.

Agradeço sua participação que será de grande valia para o estudo referente ao uso de vídeos em sala de aula.

Idade: _____

Sexo: () masculino () feminino

Escolaridade: _____

Disciplina que ministra: _____

Ano/série que atua: _____

Questionário:

1. Você utiliza vídeos em sala de aula?

() sim

() não

Explique o motivo a partir da resposta escolhida:

2. Na sua opinião o uso do vídeo em sala de aula serve para:

() passar o tempo, lazer

() utilizar quando sobra tempo

() premiar a turma por algum objetivo alcançado

() fazer parte do planejamento semanal

() utilizar de acordo com o tema que está sendo trabalhado

() outros: _____

3. Sobre o uso de vídeos em sala de aula você:

- utiliza todos os dias da semana
- utiliza 1 ou 2 vezes por semana
- utiliza 3 ou 4 vezes por semana
- não utiliza
- outros: _____

4. Qual é o formato de vídeo que você mais utiliza no momento ou já utilizou?

- vídeo digital – Exemplo: Youtube
- DVD
- VHS
- outros: _____

5. Você utiliza a Videoteca da escola? Justifique a sua resposta.

6. Você já utilizou algum vídeo pesquisado no Youtube para apresentar nas suas aulas?

- sim, mas não utilizarei novamente
- sim e utilizarei com mais frequência
- não, mas tenho interesse
- nunca utilizei e não tenho interesse
- outros: _____

7. Você conhece o site Youtube Educação (www.youtube.com/edu)?

- já utilizei para pesquisa de vídeos educacionais
- já ouviu falar mas nunca utilizei
- desconhece
- não, mas tenho interesse
- outros: _____

8. Você já utilizou o site Youtube para que os alunos realizassem pesquisas de materiais complementares para a sua aula? Em caso positivo, explique a sua experiência. Em caso negativo justifique.

9. Qual tipo de uso pedagógico do vídeo você mais utiliza ou já utilizou?

() SENSIBILIZAÇÃO – introduz o assunto e desperta a curiosidade sobre o tema;

() ILUSTRAÇÃO – mostra o que se fala em aula;

() SIMULAÇÃO – simula experiências de química, física, etc;

() CONTEÚDO DE ENSINO – documentários.

() outros. _____

Por que? _____

10. Na sua opinião qual é a estratégia pedagógica mais motivadora para o uso do vídeo em sala de aula? Por quê?
